

**ACTA DA NONA SESSÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO**

9.^a

Aos vinte e oito dias do mês de Junho do ano dois mil e sete, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Teresa Rodrigues

Pimentel Sanches Calejo das Neves, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes cinquenta elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Aníbal José Moreno, José Maria Preto, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Vítor Manuel Parreira Batista, António Luís Bernardo Martins, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Abel Maria Barranco, Maria Zita Rodrigues França Costa, Carlos Alberto Telo Figueira, Luís Maria Mouro, Manuel Alfredo Preto, Albino João Cordeiro Rodrigues, Óscar António Preto Castanho, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Pedro Miguel Coutinho Monteiro, Elisiário Emílio Cancela, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Carlos Alberto Azevedo, António Maria Venâncio Salomé, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Francisco Augusto Batista Cordeiro, Tiago Calejo das Neves Varandas, Vítor Manuel Purralo Madaleno, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Afonso Henrique Pinto Martins, José Carlos Ferreira Lopes, António Joaquim Valença, Francisco Joaquim Lopes, Francisco dos Santos Neto, José Joaquim Moura, Luís Pedro Martins Lopes, Francisco Joaquim Familiar, Francisco Manuel Fernandes, Maria Joaquina Mariano, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Alcino Augusto Machado em substituição de Calos Manuel Lourenço Luís nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Belarmino Silvestre Pinto, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Cândido Francisco Fernandes, António Maria Mora, Alzira dos Prazeres Paulo Afonso e José Joaquim Campos. ---

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais Alfredo Justino Ribeiro, Manuel Luís Tibério e Luís António Rodrigues Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de Meirinhos. -----

-----Não apresentaram justificação os Deputados Municipais José Luís

Cordeiro, Manuel do Nascimento Vaz Folgado, Presidente da Junta de Freguesia de Bemposta, Francisco Joaquim Familiar, Presidente da Junta de Freguesia de Remondes e Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Presidente da Junta de Freguesia de Vale da Madre. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior;* -----

-----1. 2 *Informação da correspondência recebida e expedida;* -----

-----1. 3 *Assuntos de interesse relevante para o Município,* -----

-----Divulgação do Plano de contingência para as ondas de calor-----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

-----2. 2 *Análise e deliberação sobre “ pedido de isenção de pagamento do IMT referente ao lote nº54, do Loteamento Industrial de Mogadouro do Senhor Fernando José Rito nos termos da alínea b) do n. 3 do artigo 39-B da Lei 53-A de 29 de Dezembro de 2006*-----

-----2. 3 Outros Assuntos. -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior:* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou para deliberação e apreciação a Acta da oitava Sessão Ordinária, realizada dia trinta do mês de Abril do corrente ano, declarando, de seguida, abertas as inscrições para uso da palavra. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ eu inscrevi-me para falar sobre a acta mas de facto tenho alguma dificuldade em fazê-lo na medida em que com o CD e sem nenhum meio de apoio para dentro desta sala poder consultar é-me extremamente difícil falar sobre a acta. Solicitava ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal que providenciasse junto da Câmara Municipal para que em futuras Assembleias sejam disponíveis pelo menos um computador por bancada, para poder, a todo o momento, consultar os documentos que são enviados em CD. A Câmara Municipal em si poupa o papel, a tinta, mas se quiser discutir tenho que gastar eu próprio esse papel, essa tinta; acho que é estar a transferir um custo que é da responsabilidade da Assembleia Municipal e estão desta forma a transferi-lo individualmente para a responsabilidade dos elementos da Assembleia Municipal e isso não pode acontecer. De qualquer forma

falando sobre a acta, e vou falar porque daquilo que apanhei da leitura que fiz de alguns trechos em casa através do CD, verifico que numa das minhas intervenções quase na parte final da página 513, em que eu referia que o endividamento de curto prazo tinha passado de 911 mil euros para 3 milhões e quatrocentos mil, o número que aqui está escrito terá que ser corrigido. Por outro lado convinha que os secretários da mesa dessem uma leitura à acta antes de ser enviada para os membros da Assembleia. A funcionária que está a dar apoio à mesa para a elaboração das actas é a primeira vez, com certeza, que está neste trabalho. Sei que é um trabalho extremamente difícil mas da leitura da acta vê-se que a pontuação ou a falta dela desvirtua por vezes muitas das intervenções que aqui são feitas e por isso solicitava que os secretários da mesa lhe dessem uma leitura, antes de serem enviadas as actas para os elementos da Assembleia, para fazer essas correcções e melhorar de facto o texto dessas actas”. -----

(O Deputado Ilídio Martins usou da palavra mas não foi possível transcrever a sua intervenção por não ser audível a sua intervenção.)

► **JOSÉ PRETO** usou da palavra e disse: “ eu não estive na oitava Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, de qualquer das formas pretendo pronunciar-me sobre o teor das actas, sobre os aspectos formais e sobre as questões que foram aqui levantadas pelos Deputados Municipais que vieram aqui. Penso que o Deputado Aníbal Moreno conseguiu baralhar-nos aqui um pouco, porque é assim - ficámos sem ideia se leu, se não leu a acta, se a leu na integra, se não leu, porque é que não leu. Não tem o documento consigo, mas todos nós tínhamos possibilidade de vir à Câmara Municipal pedir para imprimirmos a acta que está no CD e atempadamente porque tivemos todo o tempo, podíamos ter acesso e ter aqui o documento, eu da minha parte foi isso que fiz, tenho o documento comigo e lendo em casa e tendo preocupações relativamente aquilo que está em acta, eu teria comigo o documento, não tenha a menor dúvida Aníbal Moreno eu teria comigo aqui o documento, ainda por cima líder da bancada parlamentar era sua obrigação ter o documento consigo. De qualquer das formas também penso que aquilo que foi aqui solicitado – o computador – deve estar aqui para cada um dos líderes das bancadas para quando for necessário, agora não vale a pena vir aqui tentar ludibriar e dar a volta às pessoas dizer que isto é assim, que é assado, não tem porque não quis ter. -----

-----Relativamente aos aspectos levantados por o Ilídio Martins, concordo em absoluto e penso que há possibilidade de melhorar formalmente os aspectos linguísticos da acta mas penso que quanto à pontuação também tenho o seguinte a dizer, mesmo melhorando as regras de pontuação, nomeadamente a virgulação e tudo que diz respeito às regras que existem, a leitura de um texto escrito será sempre subjectiva, haverá sempre um espaço de interpretação subjectiva do texto que aí temos”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “vamos ser um pouco racionalistas, está em apreço a discussão de uma acta, introduzimos aqui um novo sistema e com esse novo sistema já pouparam à volta de sete mil fotocópias. É um bom sistema e louvo os promotores dessa iniciativa. Devem dar-nos achegas para melhorar sistema mas não para o prejudicar”. -----

► **ANÍBAL MORENO** novamente no uso da palavra disse: “também não percebi a intervenção do Senhor Deputado José Maria, provavelmente precisava de fazer alguma intervenção e pegou-lhe desta forma. Não falei com intenção nenhuma de baralhar seja o que for, o que acontece, porém, é que eu tive possibilidade de ler a acta porque tenho equipamento para o poder ler, mas não tenho que estar eu a imprimir. Sendo a Assembleia Municipal que tem essa responsabilidade de enviar os documentos, eu leio no meu equipamento informático, mas não tenho nada que estar a imprimir em papel, não tenho nada que estar a gastar tinta nem a gastar papel, que isto fique bem claro. A melhor forma de resolver o assunto é avançar com os portáteis ou outro equipamento, um por bancada, porque outros documentos vamos ter sempre a necessidade aqui de os consultar e se não tivermos esse equipamento este passo que foi dado não servirá para nada”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou novamente da palavra e disse: “a Câmara está aqui presente e naturalmente estará também atenta a este repto. De qualquer das formas, para evitar este estado de coisas, vamos fazer seguir sempre para os líderes dos grupos parlamentares um suporte por escrito independentemente de mandarmos gravado. Também irá em suporte de papel para todos os que assim o pediram, todos os outros acho que estamos a fazer um bom trabalho, um bom esforço e vamos ver se conseguimos melhorá-lo”. -----

► **ZITA COSTA** no uso da palavra disse: “não estava para intervir quanto a este ponto mas sinto-me um bocadinho, digamos, responsável entre aspas porque fui eu que lancei um bocadinho a ideia do CD, mas eu acho que foi opcional, cada um decidiu se queria receber em suporte informático ou em suporte de papel, eu compreendo a posição do Deputado Aníbal Moreno, acho que um portátil pelo menos para as bancadas dos líderes. Com o tempo as coisas vão-se arranjando, eu vi em casa no meu computador porque o meu portátil está confiscado para a cidade do Porto; quando mo devolverem também o procurarei trazer e agora teremos que nos ajudar uns aos outros, ver o papel do vizinho quando estamos na reunião porque é óbvio que, se vamos poupar ao Município, não vamos ter nós a despesa por nossa conta, mas acho que quando optamos cada um, ou pelo CD ou pelo papel já sabíamos que à partida quando nos mandavam o CD não nos iam mandar o papel”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “eu queria dizer que concordo desde que seja possível, penso que será, a questão dos portáteis

para acompanhar os trabalhos. Agora criou-se aqui uma situação que não posso compactuar com ela nem podia deixar passar, é que está a querer dar-se com uma mão e tirar com a outra; na anterior Assembleia concordámos que seria enviada a documentação em formato de CD, o Senhor Deputado Moreno penso que terá sido dos que subscreveu essa ideia porque lhe foi enviado o CD. Na altura teve a possibilidade de a pedir em papel como houve outros elementos que a receberam em papel, não percebo porque é que agora tem tantos problemas por causa da acta, se era o problema de imprimir a acta já deveria saber à partida que a ia receber em CD, que não a ia receber em papel, acho que na altura deveria ter solicitado à Assembleia, penso que a Assembleia não se negou a enviar em papel a ninguém que a tivesse pedido, acho que a intervenção do Deputado José Maria Preto foi mais do que pertinente, fez todo o sentido porque se criou aqui um problema desnecessário, não era necessário, se tinha necessidade de a receber em papel tinha solicitado em papel e ter-lhe-ia sido enviada. -----
Presidente da Assembleia usou da palavra e disse: “eu compreendi a mensagem de todos, a mesa também tem depois no fim uma palavra a dizer relativamente a isto e sabe perfeitamente como é que há-de proceder. -----
-----Vamos passar à apreciação e deliberação da acta. Aprovada por maioria, com três (3) abstenções. -----

-----**1. 2 Informação da correspondência recebida e expedida:** --

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço, declarou abertas as inscrições para uso da palavra. -----

► **ILÍDIO MARTINS**, já no uso da palavra disse: “ Senhor Presidente só uma questão eu não percebi quando li a nota da correspondência recebida e expedida em que aparece com datas diversas o recebimento, pela Assembleia, da cópia da acta do Executivo que, pressuponho, seja a acta nove, datada de sete de Abril de 2007. A recepção é acusada por duas vezes, uma em quinze de Junho de 2007, outra em dez de Maio de 2007, não sei se é a mesma ou se houve algum lapso”. -----

(O Presidente da Assembleia interrompeu para informar que é a mesma, que havia incorrecção na primeira e que mandaram novamente uma cópia). -----

-----“Segunda questão: não sei se ainda vamos receber ou se não será enviada a acta da sessão Extraordinária aqui realizada”. -----

(O Presidente da Assembleia interrompeu para informar que ainda não está pronta, que ainda não houve tempo). -----

-----“Uma outra questão, na correspondência recebida, e a propósito do 25 de Abril, aparece aqui referenciada a recepção de uma carta assinada ou endereçada por António Abílio Costa. Partindo do princípio que este António Abílio Costa foi o Presidente desta Câmara, não sei se faz parte dos princípios, ou se é legal ser-me fornecido o conteúdo, gostaria de saber o conteúdo”. -----

(O Presidente da Assembleia explicou que foi usada uma metodologia diferente, que foi convidar para a Sessão do 25 de Abril todos os antigos Presidentes da Assembleia

Municipal, sem excepção e ele respondeu a agradecer-nos mas não podia estar). -----

► **ANÍBAL MORENO** no uso da palavra disse: “ poderá não se enquadrar muito bem neste ponto, provavelmente seria logo na abertura, logo a seguir à chamada que esta minha intervenção faria mais sentido, mas como se trata de correspondência expedida também penso que neste ponto estará correcta esta intervenção e isto prende-se com a convocação desta Assembleia Municipal em que já foi mencionado o lapso que houve na convocatória em que indicavam a data de 28 de Maio. Queria perguntar se por telefone ou por outro meio conseguiram avisar todos os elementos da Assembleia Municipal deste lapso e caso contrário, não tendo avisado todos os elementos da Assembleia Municipal do lapso referido, solicitava à Mesa que não considerasse as faltas dos elementos, hoje, a esta assembleia desde que não tenham sido contactados para a nova data. Não sei se percebeu o senhor Presidente”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou logo de seguida da palavra e disse: “percebi e estranho que essa questão seja colocada por um Deputado Municipal, Presidente de um Grupo Parlamentar, que normalmente colabora connosco na elaboração da Ordem de Trabalhos. Trata-se de uma pessoa já com um estribo político bastante acentuado e que efectivamente, Senhor Deputado queira desculpar-me, mas estranho muito que me coloque essa questão da forma como a está a colocar. Sabendo de antemão que: -----

-----Primeiro – Devo dizer que a convocatória até passou por o crivo de mais pessoas; depois, no dia seguinte, quando se deu conta e alguém também telefonou para a Assembleia a chamar a atenção do vinte e oito de Maio e aí tentou-se telefonar a toda a gente sem excepção, inclusivamente tivemos o cuidado de tirar cópias para quem as quiser, ainda as temos aí para substituir, inicialmente elas eram para ser postas aí hoje, fui eu até que não quis, o efeito é exactamente o mesmo, agora quando se manda uma convocatória em dezanove do seis de 2007, naturalmente que conscientemente nunca seria para o mês anterior que se convocaria, Senhor Deputado, como deve perceber, conscientemente ninguém ousará pensar o que o Senhor está a pensar. Não é o problema de faltas, é o problema da legitimação do acto, está aí o Senhor Deputado Varandas que não justificou a falta e eu próprio fui falar com ele e disse-lhe:« justifica-me essa falta, se faz favor»; os nossos procedimentos são sempre assim. Agora pedir-me uma coisa que eu não posso fazer por amor de Deus, isto como tudo indica foi um erro que passou ao escrever portanto recebeu-se a documentação em Junho nunca seria para Maio. -----

-----Relativamente à pergunta que me colocou foi feito o esforço de contactar todos os membros desta Assembleia; temos muita dificuldade em consegui-lo, mas há aqueles que podem testemunhar que foi feito esse esforço, ouve uns que receberam o telefonema, outros “e-mail”, mas eu acredito que haja Presidentes de Junta que andem a trabalhar no campo e

que não se tivessem conseguido contactar. Telefonou-se para si, telefonou-se para todos. Aqueles que atenderam, atenderam, os que não atenderam,... Vamos tentar contactá-los para justificarem a sua falta. -----

-----Vamos passar ao ponto 1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município. -----

-----Antes de entrarmos propriamente neste ponto e talvez eu o devesse ter feito logo no início, informo que temos na nossa presença duas Técnicas Superiores do Ministério da Saúde, que me pediram para apresentar aqui um Plano de contingência para as ondas de calor. Este Plano embora diga respeito a todos parece-me que há um trabalho de ligação e de articulação que é preciso fazer com as Juntas de Freguesia, nós também contemplamos, logo que este ponto fosse discutido em reunião de líderes, iria dar a palavra às Técnicas para apresentarem o programa, vamos todos ouvir com atenção e depois continuaremos os trabalhos se não se importarem. -----

► **DRA. GRAÇA FERREIRA** passou a explicar o Plano de Contingência para as Ondas de Calor (sem gravação) ... e embora nós aqui na nossa zona já estejamos habituados a Verões fora do normal, o ditado lá o diz, «*nove meses de Inverno e três de inferno*», o que é certo é que provavelmente nunca se tomaram muitas medidas de precaução em relação aos excessos de calor, é este o motivo que aqui nos faz vir perder dez minutos do vosso tempo. -----

----- «Eu pertenço à equipa do Plano de Contingência das ondas de calor para 2007, como Técnica do Serviço Social do Centro de Saúde, a Dra. Ana é Técnica de Saúde Ambiental da Delegação de Saúde e pertence também à equipa. A equipa é composta por o Delegado de Saúde, o Doutor Meireles, que hoje não pode estar aqui porque tinha uma outra reunião, delegou em nós virmos apresentar-vos o Plano de Calor, é constituída por o Delegado de Saúde, um enfermeiro, um Técnico de Saúde Ambiental e um Assistente Administrativo. Em princípio o Plano de Contingência das ondas de calor visa essencialmente alguns grupos da população que são considerados grupos de risco, grupos de risco perante uma onda de calor. E os grupos de risco já estão definidos, são os doentes crónicos; no nosso concelho contabilizados mil seiscentos e quarenta e seis, apenas alguns doentes crónicos, já irei definir quais, os idosos com mais de sessenta e cinco anos e contabilizamos três mil duzentos e oitenta e dois e crianças com idade inferior a seis anos contabilizamos quatrocentas e duas. O grupo dos doentes crónicos aparece-nos contabilizado só com mil seiscentos e quarenta e seis mas está sub calculado, na medida em que apenas ali temos dados para quantificar o hemodialisados, os hipertensos, os diabéticos e os hipocoagulados; todos os outros grupos de risco não temos números, não estão contabilizados mas continuam a pertencer ao grupo de risco; são eles também os doentes cardiovasculares, os doentes com problemas respiratórios, os doentes renais, os diabéticos e os alcoólicos, também as

peessoas obesas, as acamadas, pessoas com problemas de saúde mental, trabalhadores manuais expostos a muito calor e pessoas que vivam em más condições de habitação e que sejam mais fragilizadas por a exposição ao calor. Todos estes grupos são grupos de risco para as ondas de calor e solicitávamos a vossa atenção, como representantes da comunidade, efectivamente ter em atenção se vier um alerta sobre ondas de calor acima do normal, ter em atenção que todas estas pessoas são grupos de risco e podem sofrer na sua saúde por causa das ondas de calor. -----

-----Parcerias a estabelecer com este efeito de prevenir os efeitos na saúde sobre as ondas de calor, seria com a Câmara Municipal porque é ela a responsável da Protecção Civil no Concelho, com os Senhores Presidentes de Junta, com a Segurança Social, com a Comunicação Social, com os Párocos, na medida em que vamos também aproveitar os Párocos para fazer passar a informação e fazê-la chegar junto dos grupos de risco, com o Agrupamento de Escolas e com os representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social; estes serão todos os parceiros envolvidos para combater, de facto, os malefícios ou os prejuízos na saúde sobre as ondas de calor. -----

-----Só para dar uma ideia do que serão as ondas de calor e os níveis de alerta, estão definidos três níveis de alerta. O alerta verde é um alerta normal, é aquele que se verifica sempre que as temperaturas normais para as épocas do ano não excedem o normal; nós já estamos habituados a que elas sejam elevadas, portanto até agora ainda não se verificaram alertas que não fossem os alertas verdes; o alerta amarelo é sempre que se verificam temperaturas elevadas que podem ter repercussões na saúde dos grupos de risco, sobretudo se acontecer em dias seguidos, não é só um dia com temperaturas acima do normal mas normalmente são dois, três dias seguidos com temperaturas acima do normal e o alerta vermelho virá ou será instituído sempre que essas temperaturas sejam muito mais elevadas do que o normal para a época e que se espere que tenha repercussões na saúde não só dos grupos de risco, aí as repercussões serão muito graves, mas também repercussões graves em toda a outra população. -----

-----O objectivo do Plano de Contingência do calor é transmitir a todos os Presidentes de Junta e outros parceiros todos os alertas vermelhos que sejam accionados pelo Ministério da Saúde para o nosso concelho, faremos chegar sempre que venha um alerta vermelho, faremos chegar pessoalmente, já solicitamos ao Senhor Presidente da Assembleia, que nos facultasse os telefones dos Senhores Presidentes de Junta, aqueles que estiverem disponíveis, para de facto colaborar no sentido de que sempre que nos chegue um alerta vermelho de imediato procedermos à informação via telefone para ser mais rápido, que efectivamente se espera para dali por um dia ou para dali por dois uma onda vermelha e que redobrem de atenção junto das vossas comunidades, divulgação com folhetos através das Juntas

de Freguesia, trazemos aqui e vamos deixar ficar para todos levarem para as vossas localidades e distribuírem sobretudo aos grupos de risco. Temos dois tipos de folhetos, uns destinados aos pais de crianças dos zero aos seis anos e outros destinados às pessoas com mais de sessenta e cinco anos. No fim da reunião se fizerem favor para não perdermos mais tempo cada um levará os que entender. A divulgação também é através dos Párocos, a colocação deste folheto da Direcção Geral de Saúde no site www.mogadouro.com e a passagem na rádio local também de recomendações de precaução sempre que se verifiquem um alerta ou amarelo, ou vermelho. -----

-----Mais objectivos – O acompanhamento e a informação dos idosos isolados e ou acamados através dos Jovens OTL que possam vir a trabalhar, quer no Município, quer nas Juntas de Freguesia, ou outros voluntários que existam na Freguesia e que possam efectivamente colaborar com o Centro de saúde num acompanhamento mais personalizado e individualizado junto de pessoas que efectivamente correm mais riscos; receber a identificação de casos de situações de risco referenciados pelos Senhores Presidentes de Junta quando entenderem que têm nas vossas localidades uma pessoa que: ou porque vive só, ou porque tem más condições de habitação e porque se aproxima uma onda de calor e essa pessoa pode estar a sofrer prejuízos de saúde motivados pelas ondas de calor, estamos à vossa disposição no Centro de Saúde para podermos deslocar-nos e ir ao domicílio da pessoa verificar o que se está a passar e fazermos um acompanhamento da situação; fazemos também formação aos funcionários das Instituições Particulares de Solidariedade Social, já decorreram as formações para o Lar de 3ª Idade de Mogadouro, para os funcionários do apoio domiciliário e também para o Lar de Bruçó, estão a decorrer as formações para os outros Centros de Dia e outros Apoios Domiciliários: Bemposta, Travanca e Urrós; formação geral aos Jovens OTL ou outros voluntários logo que eles venham e se efectivamente vier a ser necessário, se surgir alguma onda de calor amarela ou vermelha; Vigilância sanitária, a que já existe, aliás vêm-se fazendo ao longo de todo o ano e vai continuar a manter-se a vigilância da qualidade da água, efectivamente o Município já a faz regularmente mas que para além da vigilância do Município a Delegação de Saúde efectua também normalmente outras vigilâncias e vai continuar a mantê-las porque com o calor efectivamente esta vigilância torna-se mais imperiosa. Outra coisa que estamos a aconselhar sobretudo nos Lares de Terceira idade, nos Centros de Dia é que, efectivamente, as Instituições façam um esforço para climatizar, para pôr ar condicionado ou ventoinhas pelo menos nas suas instalações para o facto de surgir uma onda vermelha e ser necessário colocar lá idosos em locais mais frescos; Definir e encaminhar para locais de abrigo em casos especiais e sempre que se verifique um alerta vermelho, se surgir, esperamos que não aconteça, mas se efectivamente surgir já há

alguns locais definidos, são os locais que temos no Concelho onde existe ar condicionado, não são tantos como isso, mas se surgir um alerta vermelho durante muitos dias seguidos, poderemos ter que evacuar algumas pessoas de mais idade para esses locais onde haja climatização; Garantir o atendimento individualizado, quer no Serviço de atendimento permanente que existe no Centro de Saúde, quer no domicílio, para isso a equipa das ondas de calor e as equipas dos enfermeiros ao domicilio deslocar-se-ão a casa daquelas pessoas que os Senhores Presidentes de Junta nos façam chegar a sua preocupação e nos locais de abrigo se vier a haver necessidade de os constituir como locais de abrigo. -----

-----E é tudo muito obrigado por a vossa atenção, queríamos ainda só deixar rapidamente algumas recomendações para o facto de alguns terem muitos afazeres e que depois não tenham tempo de ler as informações que estão no folheto, são as principais recomendações, sobretudo para aquelas pessoas que vocês conhecem e têm mais contacto acima dos sessenta e cinco anos, sobretudo os mais idosos ou com problemas de saúde crónica, recomendar-lhes sempre que há muito calor, devem beber, ingerir pelo menos mais um litro de água por dia do que o habitual, é normal as pessoas de idade recusarem, normalmente eles não querem beber e recusam a bebida, é muito importante que mesmo contra a vontade se insista e se recomende que é mesmo necessário beber mais. Esta é a principal recomendação, outra das recomendações é recomendar aos idosos que devem fazer refeições ligeiras e muitas durante o dia de calor e nunca fazer refeições pesadas e apenas duas ou três ao longo do dia, fazer refeições ligeiras, variadas e leves ao longo do dia para além da ingestão da água. Estas são as principais recomendações, deixamos dito também que no verso do folheto está o número da linha saúde para onde qualquer pessoa se pode dirigir ao preço de uma chamada local pedindo informações sobre que atitude tomar perante uma situação, numa emergência chamar o 112 e noutras situações de não tão emergência poder ligar e obter alguma informação. Muito obrigado pela vossa atenção”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou logo de seguida da palavra e disse: “muito obrigado também, depois no fim distribuámos os folhetos para todos. Vamos então continuar com este ponto. Chegou então à minha mão a apresentação de um voto de pesar pela morte do Pai do funcionário Modesto Augusto Rodrigues (ainda não se sabe a hora do funeral porque ele estava em Lisboa). Vamos pô-la também à votação. Aprovada por unanimidade. -----

-----E agora entraríamos propriamente no período de antes da Ordem do Dia, agradecendo desde já, às Técnicas o favor de aqui virem, cumprir o seu papel enquanto responsáveis pela saúde, penso que ficámos todos a saber mais um bocadinho e naturalmente da nossa parte e da parte de todos os Deputados Municipais aqui presentes não deixarão de ter o apoio

recíproco conforme tem que ser. Vamos entrar então nos assuntos relevantes para o Município para além deste. -----

-----**1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município:** ---

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço, declarou abertas as inscrições para uso da palavra. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “eu venho aqui pedir um esclarecimento à Câmara Municipal. Li no Jornal que o Plano Municipal de Defesa da Floresta (**fim da gravação na presente faixa da banda magnética**) ... uma grande mancha florestal, se não teria sido de bom tom consultar as Juntas de Freguesia sobre este Plano, da minha parte a Junta de Freguesia de Bruçó não fomos consultados, provavelmente não será obrigatório perante a Lei, era esse o esclarecimento que gostava de ter, mas acho que teria sido de bom tom pelo menos consultar as Juntas de Freguesia, as suas opiniões, são conhecedores do terreno, poderiam dar algumas sugestões, possivelmente algumas sugestões para a elaboração deste Plano, eram essas as informações que eu gostava de ter. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ em primeiro lugar deixar um registo de louvor às palavras da Dra. Graça porque foi explícita sem ser maçadora. Eu da minha parte vou procurar cumprir aquilo que ela disse, vou procurar beber mais água evidentemente. Senhor Presidente só duas notas em sobre este assunto para não alongar a reunião. -----

-----Quero congratular-me com a fluidez de trânsito na chamada avenida de Espanha que sai para Moncorvo, de facto ontem e anteontem verifiquei com agrado que se fluía muito bem, reparei que estavam os semáforos desligados, não sei se isso resulta de avaria, se de intenção, de qualquer dos casos se resulta de avaria ainda bem que avariaram, espero que o Senhor Vereador responsável por esta questão tome esta avaria como sinal positivo para os mandar desligar de vez. -----

-----Uma outra questão: pedir ao Senhor Presidente da Assembleia que comunique ao Executivo que não está a cumprir a Lei, entre outros pontos que não está a cumprir a Lei, mais um que vem relatado na acta do Executivo do passado dia dois de Maio, nessa reunião foi dado conhecimento ao Executivo do parecer final sobre uma inspecção do IGAT efectuada neste Município, para além do dever de informação que a Câmara é obrigada a prestar a esta Assembleia quero citar explicitamente a alínea Q, do nº 2, do art. 68 da Lei fundamental, da Lei quadro de 2002, a Lei 5/A que indica como prazo que já foi largamente ultrapassado para o envio de cópia desse relatório a esta Assembleia, o prazo de 10 dias, largamente ultrapassado mas se o Senhor Presidente conseguir que venha bateremos palmas. -----

► **PAULO CARVALHO** usou da palavra e disse: “ Nesta minha primeira intervenção venho propor algumas ideias e tecer alguns considerandos acerca de assuntos que considero de importância para a vida do Município.

-----Começo pelos comentários de menor relevância, salientando o facto de um local de estacionamento autorizado situado no coração das artérias da vila, estar em minha opinião, a colocar algumas dificuldades aos condutores e utentes da via pública, bem como aos transeuntes que nesse local se movimentam. Refiro-me concretamente ao estacionamento automóvel que é possível fazer num dos lados do Jardim da Praça Eng. Duarte Pacheco, em frente ao Tribunal, e que por mero acaso ainda não deu azo a alguns acidentes. O facto de poder ser efectuado estacionamento nesse local dificulta de sobremaneira a visibilidade dos condutores que se deslocam no sentido Largo Trindade Coelho – Avenida Nossa Sra. do Caminho, que quando têm que efectuar o STOP e se propõem virar à esquerda para o Tribunal se deparam com essa falta de visibilidade tendo que pisar a passagem de peões existente no local, dificultando também a passagem destes. Propunha a proibição de estacionamento, em benefício dos utentes, na sua maioria jovens que se deslocam para a Escola Secundária e que na «distracção» natural dessas idades se encontram em perigo de poderem ser colhidos por uma viatura, bem como pela perigosidade que neste momento existe para os condutores aquando da viragem à esquerda nesse local. -----

-----O segundo ponto que coloco é o seguinte: na documentação que esta Assembleia nos enviou, vem referenciada a presença do Vereador António Joaquim Pimentel na Inauguração da XX Feira do Livro que decorreu na Casa da Cultura no dia 2 de Junho de 2007, a qual tive o privilégio de presenciar. Talvez possa ter sido um lapso de informação, ou até talvez uma falha minha, e se o for desde já me penitencio, mas do que me foi dado perceber, essa mesma inauguração foi presidida pelos Vereadores João Henriques e Dário Mendes, não me apercebendo da presença física do Vereador Pimentel. Possivelmente é um lapso, mas gostaria de referenciar este dado como incorrecto na informação que nos foi dada a conhecer. -----

-----Quero agradecer ao Executivo o facto de nos dar, a nós munícipes, um espaço tão digno e tão esteticamente aprazível, como aquele que é o novo espaço verde que contempla a Casa das Artes e Ofícios e a nova Biblioteca Municipal. Dignifica-nos a nós como Mogadourenses e valoriza um espaço nobre desta vila, central e nevrálgico, verde como sempre deveria ser. Algumas críticas certamente se tecerão acerca desta obra, mas da minha parte, só uma me apetece referenciar. Numa região carenciada de empreendedorismo Industrial, onde a Agricultura, embora ainda forte, parece ser cada vez mais uma sector em decadência por diversos motivos, e onde o Comércio e Serviços são de implantação escassa, o Turismo parece ainda ser a possível saída para um futuro melhor na nossa região, e disso parece ninguém ter dúvidas. Uma zona nobre e bela como é aquela de que falo, poderá ter um enorme impacto na sensibilização de quem nos visita, mas o facto, é que se pensarmos e analisarmos bem, não há no mundo

locais que se potenciem turisticamente sem o complemento da oferta de lazer, animação e diversão nocturna. Não vou dissecar sobre Turismo, teremos provavelmente tempo para o fazer no futuro, nem tenho hoje essa pretensão, mas quero somente deixar o meu comentário pessoal acerca de um ponto que neste momento penaliza todo o potencial, e até investimento, que existe nesse local. O facto de um local de lazer de referência, poder sê-lo somente durante o dia, e à noite perder todas essas características pelo facto de ter, na minha opinião, um deficientíssimo sistema de iluminação. Não sei se ainda é tempo de corrigir alguma coisa, ou se ainda está projectado algum melhoramento nesse sentido, mas sei que como está, o espaço dificilmente terá a visibilidade e o aproveitamento que deveria ter pelos seus utentes, na parte do dia que também por vezes é muito importante que é a noite...-----

-----Por falar em Turismo, deixo também o meu lamento pelo facto de constatar que o Posto de Turismo recém-criado, ter em meu entender, duas graves lacunas. Como sabemos, os dias de maior índice de visitas Turísticas ao nosso Concelho, são o Sábado e o Domingo. É precisamente nesses dias que o Posto se encontra encerrado, ou funciona de forma deficiente. Penso ser de rever, com alguma urgência, também este facto. Já agora encontrar também solução para que também ao fim de semana a Sala Museu pudesse estar aberta a visitas, numa fase em que projectamos o nosso desenvolvimento a esse nível. A segunda lacuna prende-se com o facto de sentir, depois de auscultadas algumas pessoas, a formação sobre o turismo do Concelho, que os funcionários possuem neste momento ainda ser escassa, face à diferenciação que penso querer-se fazer também nesse campo. Não quero com isto tecer nenhum comentário crítico aos seus funcionários, que certamente darão o seu melhor no seu trabalho, mas somente salientar que uma área tão vasta de conhecimento e tão importante na promoção do Concelho, chegando a ser muitas vezes o primeiro cartão de visita de Mogadouro, deverá ser tomada de uma forma séria e profissional essencialmente para fazer a diferença com os nossos vizinhos que também têm muito que mostrar, felizmente. -----

-----Por último ousaria fazer uma proposta. Como certamente saberão, 2008 é o ano do Centenário da morte de Trindade Coelho. Propunha ao Executivo que este facto servisse de âncora na promoção também Turística do Concelho, na sua dinamização cultural e essencialmente que de uma vez por todas se fizesse justiça ao nosso maior e melhor emblema cultural Trindade Coelho. Muitos gostarão ou não da obra do autor, mas o facto é que é possivelmente o nosso maior nome, reconhecido a nível Nacional, e penso ser de toda a racionalidade potenciar tal facto, para efectivar uma promoção também ela Nacional e de carácter elevado. Assim, propunha que se constituísse uma Comissão Organizadora dessas Celebrações, que deverão ser ambiciosas e de carácter Regional e Nacional, e que essa

mesma Comissão tivesse uma amplitude transversal. Que tivesse no seu núcleo elementos dos dois partidos representados nesta assembleia, mas principalmente que envolvesse todas as forças vivas do Concelho (Culturais, Desportivas, Educacionais, Empresariais, etc.), abrindo também a elementos não só do Concelho (como exemplo dou o nome do Dr. Viale Moutinho, profundo conhecedor e estudioso da vida e obra de Trindade Coelho ou ainda do Director do Museu Abade de Baçal, no sentido de poder sensibilizar ao possível resgatar do espólio de Trindade que a todos nós pertence), entre outros elementos a considerar. Esta comissão deveria ter a ambição de proporcionar um ano inteiro de actividades, nas mais diversas áreas, e se possível colmatar este trabalho com a criação da Sala Museu ou Museu Trindade Coelho, em Mogadouro. Para que tal possa suceder seria necessário encetar desde já contactos e candidaturas a programas e projectos, por isso a minha razão de o propor agora, para ainda se poder ter o 2º semestre para agilizar toda esta ideia, se acharem interessante e de utilidade para o Concelho”. -----

► **ZITA COSTA** usou novamente da palavra e disse: “ o que me trás aqui é um problema que ainda não aconteceu mas que pode vir a acontecer. Aquele edifício para que eu já tinha chamado à atenção, junto à Piscina, propunha que o demolissem o mais rápido possível porque parte dele já caiu, penso que com os anos ou com o mau tempo que se fez sentir, mas representa um perigo para todas as crianças que neste momento começam a frequentar a Piscina descoberta nas brincadeiras uns com os outros, são traves que caem, chapas do telhado, pedras; agradecia que tomassem medidas quanto aquele edifício. -----

-----Quanto ao edifício do Turismo concordo plenamente com o Paulo, e já agora se ele estivesse aberto durante o fim de semana evitava que fosse uma casa de banho pública e que segunda de manhã aquilo não cheirasse mesmo a casa de banho; é o edifício do Turismo e são aquelas escadas laterais ao edifício do Tribunal. Segunda de manhã podiam mandar alguém da limpeza com umas mangueiras de água, uma lixívia, porque aquilo é um cheiro insuportável para quem passa por ali. -----

-----Quanto à fluidez na Avenida de Espanha, o trânsito concordo, quem não gosta são os peões, que ficam ali a aguardar que não se pratiquem velocidades de verdadeiras corridas, mas realmente não há nenhum entrave, é só acelerar até sair... -----

-----Já agora para não estar só a chamar a atenção as coisas que estão mal, quero-lhe dar os meus parabéns pelas flores que estão distribuídas pelo menos pela zona central de Mogadouro. As floreiras embelezam muito a Vila, e acho que se deve apostar ainda em pôr mais”. -----

► **CÂMARA MUNICIPAL** já no uso da palavra disse: “ ao Senhor Deputado Ilídio Rito responde o Vereador Dário, ele saberá dar todas as informações acerca disso. Ao Senhor Deputado Ilídio Simões Martins,

sinais de trânsito responderá o Senhor Pimentel que está encarregado dessa secção, e quanto à acta, quando se refere ao IGAT, eu tenho que lhe agradecer uma coisa, é que julguei que era só necessário enviar à Câmara, a todos os membros da Câmara, e foi enviada à Câmara, é por isso que eu acho necessário que haja oposição. E quando agora se discute tanto o que vão ser as eleições Municipais e se diz vai eleger-se uma Assembleia, eu concordo que se eleja essa Assembleia, concordo até que o Presidente da Câmara deva sair da eleição da Assembleia – eleger uma Assembleia e a Assembleia eleger depois o Presidente da Câmara, isto é uma questão de opinião, mas há uma coisa com que eu discordo inteiramente é que se diga assim: é o Presidente eleito e depois escolhe todo o seu elenco, acho isso detestável, acho que a oposição quer na Câmara, quer em qualquer sítio é sempre um elemento que chama a atenção para os problemas, que discute os problemas e que muitas vezes nos ensina, é o caso disto se é verdade que temos que participar à Assembleia, será participado o relatório do IGAT, até porque não temos dúvidas nenhuma nele. -----

-----Quanto ao Paulo Carvalho, Praça Duarte Pacheco, estacionamento, esses problemas estão a ser revistos e o estacionamento não é um problema propriamente da Escola Secundária, Duarte Pacheco e da Avenida do Sabor, é um problema da Vila, mas também temos que nos habituar um bocadinho, e isto é um prazer que me dá da maneira que a Vila está a progredir, já tem problemas de estacionamento. Isso é óptimo porque isso é apanágio de todas as grandes cidades, de todas as grandes urbes e Mogadouro também começa a ter esses problemas. Eu já disse aqui uma vez que esse problema vai ser estudado, vai ser resolvido ou pretendemos que seja resolvido através de um concurso feito por profissionais para nos dar indicações acerca de tudo isso, semáforos e etc. -----

-----Quanto ao Turismo, sabe que o Turismo, hoje Turismo é tudo, a gente faz Turismo porque gosta de comer bem em determinadas localidades, por causa da gastronomia, por causa do artesanato, por causa da beleza das povoações, por causa das vias de comunicação, por causa de tudo inclusivamente dos Monumentos, da arqueologia, tudo isso é Turismo. Dantes é que se ia daqui à Espanha para ver a Catedral de Burgos, hoje ninguém vai a Burgos só para ver a Catedral, vai a Burgos para ver outras coisas, é o caso do Turismo. E o Turismo encarado como, digamos assim, capacidade de resolução dos nossos próprios problemas, criação de emprego, criação de desenvolvimento, não é uma coisa tão fácil como isso. E se verificar aquilo que Mogadouro fez, não é neste mandato nem noutra, é em todos os mandatos; a transformar uma Vila que era extremamente rural numa Vila que hoje é, de certo modo, uma urbe urbanizada, não foi fácil, mas esse é o papel do poder local. É transformar a Vila, alindá-la, criar todas as infra-estruturas que possam ter influência, quer na cultura, quer em tudo, e isso é fundamental e é o dever do poder local, e já o fez.

Para haver Turismo é preciso quatro coisas.-----
-----Primeiro: é preciso que saibam que Mogadouro existe, é preciso alguém ter conhecimento que existe Mogadouro para depois dizer: eu vou a Mogadouro, eu vou passar por Mogadouro, porque há muita gente que passa para Miranda e para Macedo e não passa em Mogadouro, mas se conhecer Mogadouro vem ver, pelo menos, o nosso castelo.-----
-----Segundo: as vias de comunicação, nós desde há décadas que temos vias de comunicação muito boas, são as vias de comunicação Municipais, as vias de comunicação inter freguesias, mas agora nós temos que ter as vias de comunicação que possam levar-nos a nós para fora e trazer os outros para dentro, são as vias de comunicação que são da responsabilidade do Poder Central, este poder terá que fazer essas vias senão está a causar largos prejuízos ao Turismo em Mogadouro e creio que estamos muito longe delas. Ainda agora se reuniram os doze Presidentes dos Municípios do Distrito de Bragança, na última sexta – feira para mandar ao Ministro dos Transportes, precisamente uma carta exigência das três vias fundamentais, o IC5, a auto-estrada Amarante – Bragança e o IP2 que nos ligaria a Lisboa relativamente fácil e os de Lisboa aqui. O IC5 que nos levaria ao Litoral, resolveu adiar-se o envio desse documento ao Senhor Ministro e ao Senhor Primeiro Ministro porque o Senhor Primeiro Ministro vinha inaugurar a Carrazeda de Ansiães um empreendimento, foi-lhe comunicado que nós iríamos fazer essa reivindicação e ele adiantou-se com a auto-estrada de Amarante até Bragança, mas relegou para as calendas o IC5 e não falou do IP2. Nós estamos muito tristes por causa dessa circunstância e vamos azedar talvez um bocadinho mais o nosso documento que vamos rever amanhã. Esta é a segunda condição para que haja Turismo. -----
-----Terceiro: é ter onde ficar, um turista vem e diz onde vou ficar? E não há dúvida nenhuma que em Mogadouro há um défice de onde ficar, de instalação, de quartos, quando me refiro a quartos, quando me refiro onde ficar têm que ser instalações óptimas, que tenham água quente no Inverno e no Verão ar condicionado, que tenham principalmente também atendimento, quer atendimento nos hotéis, na hotelaria propriamente dita, quer atendimento nos restaurantes, e isso é da responsabilidade da intervenção privada, do investimento privado. A Câmara já uma vez procurou fazer formação para os restaurantes. Era um projecto que exigia quinze concorrentes e nos três Concelhos Moncorvo, Freixo de espada à Cinta e Mogadouro não se conseguiram arranjar mais que três ou quatro e o projecto foi ao ar. Quando agora aparece aqui uma inspecção do ASAE a ver restaurante por restaurante, empresa por empresa de venda ao público, eles tiveram que se ir embora e dizer que voltavam cá posteriormente porque os melhores restaurantes de Mogadouro não estão legalizados, não têm licença de funcionamento. Isso tem que se alterar e quem altera isso

tem que ser a iniciativa privada, tem que criar condições. -----
-----Quarto: tem que ter que ver, nós temos que lhe arranjar alguma coisa para ver, o nosso Castelo, a nossa Torre, o Castelo de Penas Róias ainda em ruínas (o Zé Moura tem que refilar é para o IPAR não é para mim), todas estas coisas. Eu creio que o Concelho de Mogadouro já tem algumas coisas que ver, tem uma Vila que vai estar interessante, ou está cada vez mais interessante, cada vez mais limpa, cada vez mais agradável, e já agora aproveito para responder também ao espaço. O espaço ainda não foi inaugurado e quando se inaugurar queremos que pelo menos durante o dia e durante a noite (aquilo tem lá um anfiteatro) activar tudo isso da cultura. -
-----Quanto ao Posto de Turismo não está a funcionar, mas já está determinado que ao Sábado e ao Domingo se abra o Posto de Turismo, como aliás é lógico. Passei por lá agora, fizeram-se umas fichas para saber de onde vêm os turistas, porque é que vêm, todas essas coisas para nos podermos orientar e creio que estas coisas se vão limando. -----
-----Na sala Museu também já falámos; é um bocadinho mais complexo por causa das horas extraordinárias, mas isso vai ser possível agora durante o mês de Julho e Agosto dado que temos aqui um estagiário fornecido pelo PEPAL que nos permite alternar a estadia no respectivo Museu. -----
-----Quanto ao Centenário do Trindade Coelho, ele tem que ser comemorado como deve ser. Não sei se sabes que já terminou o prazo para entregar os trabalhos do prémio Nacional Trindade Coelho. Em Outubro vai ser atribuído o prémio Nacional Trindade Coelho e nessa altura nós estamos a preparar um programa para o Centenário Trindade Coelho, esse programa está em preparação e vai ser anunciado aquando da atribuição do prémio Trindade Coelho. A Sala Museu Trindade Coelho havemos de a fazer na Biblioteca, quando a Biblioteca estiver pronta, é próprio na Biblioteca Trindade Coelho que é como se vai propor que se chame, existir uma sala Trindade Coelho onde possa juntar todos os apetrechos, digamos assim, todas as coisas do Trindade Coelho que ainda possam existir. -----
-----Agora a Zita - na piscina, aquilo também é um bico-de-obra porque nós tentámos aproveitar o projecto que estava estabelecido pelo Executivo anterior (anterior ao meu primeiro mandato) tinha um projecto para ali fazer um restaurante, recuperar tudo aquilo, mas é preciso muito dinheiro, não conseguimos nunca impor aquilo à comparticipação da CEE e aos apoios do Estado e procurámos recuperar aquilo da seguinte maneira: era dar a um privado que fizesse as obras, concessioná-lo durante um determinado tempo. Quando pusemos esse problema ao IGAT, ele disse - não se metam nisso porque isso pode ser uma ilegalidade muito grande. Agora caiu, estamos a ver se havemos de reconstruir a parte que caiu, se havemos de lhe dar outra utilidade. -----

-----Quanto ao Posto de Turismo, talvez tenhamos que pôr uma grade, não é muito do nosso agrado, porque de facto não se evita que essas coisas se lá passem. -----

-----As apostas nas flores... tenho ali preparados três documentos, um para sensibilizar as pessoas por causa dos lixos (gastamos muito, muito dinheiro nos lixos), outro para sensibilizar as pessoas por causa das águas e outro para sensibilizar as pessoas para o alindamento de Mogadouro porque de facto esse alindamento das flores é de facto uma coisa muito importante, e a gente fica deliciado se for por exemplo a Sevilha porque todas as casas de campo têm aquelas floreiras com as sardinheiras pendentes e a gente arregala ali os olhos e fica com aquela recordação definitiva e para toda a vida”. -----

► **DÁRIO MENDES** usou da palavra e disse: “o Plano Municipal de Defesa da Floresta foi aprovado em 27 de Fevereiro de 2007 pela Direcção Geral de Recursos Florestais, o primeiro lote a nível Nacional. Congratulome com isso por ser dos primeiros. Tem que ir à Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios e à sua aprovação, não tem que vir aqui. Eu dei um exemplar a cada líder parlamentar; ao Senhor Presidente da Assembleia também dei um exemplar e qualquer pessoa que queira um exemplar do plano está disponível é só uma questão de o fotocopiarmos, como são dois documentos muito grandes não se andou a fotocopiar muitos, se não os iam buscar. Em relação aos Presidentes de Junta, foi eleito aqui um Presidente de Junta em representação das Juntas de Freguesia para constituir o Conselho Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios que é o Senhor Presidente da Junta de Mogadouro, que é a Junta maior proprietária de área florestal e por sinal foi à Comissão, foi aprovado, alguma coisa que haja mais, pode ser alterado porque o Plano em si, o documento pode ser alterado mediante a legislação que vem, e vai ser reajustado conforme a legislação que o Governo ou a Direcção Geral de Recursos Florestais lança para fora”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** no uso da palavra disse: “tomei aqui cinco notas e vou sobre elas pronunciar-me, mas antes disso realçar efectivamente aqui a postura do Deputado Paulo Carvalho, realmente pela positiva como apresentou os assuntos, pelas ideias que dá e pelos contributos que penso, que pretendeu dar ao Executivo, isto talvez por contraponto de outros que trazem assuntos que, à partida, até já conhecem as motivações de tais situações; refiro-me nomeadamente aos semáforos. Todos vocês sabem que os semáforos têm contribuído altamente para a regulação do tráfego na Vila de Mogadouro, pode haver um ou outro que não pára, pode um ou outro avariar, mas a electricidade também falha, naturalmente já lhe falhou em sua casa, naturalmente já tem electrodomésticos que avariam e naturalmente que a casa que implementou os semáforos em Mogadouro não tem aqui grandes elementos para poder

assistir, mas vão ser reparados, a verdade é que estão a cumprir, na minha perspectiva, perfeitamente, a função para que foram implementados, regular o tráfego, e mais, fazer com que as crianças e as pessoas possam atravessar com mais segurança porque os carros vêm com muito menos velocidade. -----

-----Segundo, em relação ao local de estacionamento que falei eu devo dizer o seguinte: está algo atrasado a questão de sinalização horizontal da Vila, é visível até alguma degradação a nível das passadeiras; devo dizer que temos o estudo completo da Vila (quer) para substituir os sinais verticais que não cumprem a legislação, pois não pode haver sinais tipo chapa, tem que ter dobras; temos o estudo feito para a sinalização horizontal. Acontece porém que a pessoa que trabalhou na elaboração deste estudo, creio que acabou ontem a licenciatura e portanto durante o mês de Junho esteve ausente da Câmara por motivos de formação, conferidos naturalmente por a Lei. A curto prazo quando se mexer na sinalização não vai ser na passadeira ali, no estacionamento, vai ser a nível de toda a parte de sinalização horizontal e vertical da Vila. -----

-----Zona Envolvente – deficiente iluminação, tem sim senhora, quero recordar aqui que esse projecto foi à data adjudicado, e foi circunscrito, digamos à rua. Será uma deficiência do projecto? É com certeza mas ao realizar o projecto ele depreendeu que do lado da rua dos bombeiros teria iluminação e efectivamente não tinha, lapso da fiscalização com certeza mas, quero-lhe dizer que já está a concurso, já foi feita a consulta, já se deixou “os negativos” nomeadamente na rua ao lado da estrada Nacional, já tem lá os negativos, até já lá tem os cabos, já foram adjudicadas as colunas, portanto vai levar ali mais catorze colunas, sete à beira da estrada Nacional, sete na rua dos Comandos. Dir-me-ão assim vamos levantar o passeio? Vamos, mas por uma razão também porque a EDP tendo uma deficiente iluminação nesta zona dos Cuidados Continuados, nesta zona dos Casimiro, nesta zona de cá, vai aproveitar para trazer do PT e de um armário que existe junto à Casa das Artes para reforçar a iluminação que tem deficiências nesta zona, porque já se ligou o PT das Feiras ao PT do Cemitério e está-se a reforçar toda esta zona a nível energético. Isto é a razão, há aqui alguma deficiência, mas já está tudo adjudicado para meter mais catorze colunas e a nível do anfiteatro. Se olharem verificarão que tem lá dois ou três candeeiros com cada um quatro projectores, também na Praça da Biblioteca, se repararem, já está lá instalado um candeeiro com quatro projectores para iluminação de toda a Praça da Biblioteca. As obras estão em fase final, quando estiverem prontas eu creio que a iluminação melhorará e muito embora reconheça que esta situação dos Pimenteiros que são aqueles candeeiros pequeninos, não iluminam muito toda a zona, mas eu acho que com os restantes vai ser suprida essa deficiência. -----

-----Só dizer também aqui – deficiente formação no Turismo, eu quero-lhes dizer que foi proposto a esta autarquia uma formação no campo de preparação de Guias Turísticas, a partir da CCDRC que nos informou pessoalmente a mim e ao Senhor Presidente da Câmara a disponibilizar um curso de formação para Guias Turísticas. Eu ou a Câmara entendeu que fosse uma organização da sociedade Civil a promover essa formação, chamou-se a ACISM; a ACISM dialogou com a CCDRC e creio que não encontrou os formandos todos pelo que é uma acção de formação que está a desenvolver conjuntamente com Freixo e Moncorvo para Guias Turísticos, mas mais, e isto porque aconteceu ontem, o Senhor Presidente ontem esteve ausente para uma reunião, ontem recebi precisamente também da CCDRN a disponibilidade de uma acção de formação de 150 horas para funcionários da restauração, mesmo ontem apesar da relutância de alguns pedi ao meu colega Dário para fazer uma abordagem mais pessoal aos donos dos restaurantes para que cada restaurante pelo menos disponibilizasse um ou dois para participar nesta formação, porque justamente entendemos que faz falta, se calhar o dono do restaurante muitas vezes não entende, mas os utentes do restaurante notam justamente essa falta de preparação. Creio que o curso vai avançar entre oito e dezoito funcionários. Se souberem de alguém que queira participar façam favor de o inscrever. -----

-----Sobre o edifício de demolição nas Piscinas, quero dizer que este assunto já tinha vindo por mim à anterior Reunião do Executivo para também ouvir a opinião das pessoas, dos meus colegas do Executivo sobre qual a melhor solução para dar aquilo; de qualquer das maneiras agradeço a chamada de atenção mas também quero informar que às oito da manhã, hoje, o edifício estava demolido, as madeiras retiradas e as telhas também, agora há que pensar a seguir, depois de ter as regras de segurança conseguidas ver o que vamos fazer ali. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse que iria fazer um segundo período muito rápido de intervenções porque já iam a caminho da segunda hora. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “eu queria perguntar ao Engenheiro Dário quando é que foi entregue o Plano, tu referiste aqui a entrega do Plano de Defesa da Floresta (o Vereador Dário interrompeu para dizer que foi no mês de Janeiro). Eu sei que o Senhor Presidente da Junta de Mogadouro foi eleito na Comissão penso que, há mais de quatro anos, segundo as informações que eu tenho essa Comissão nunca reuniu, se reuniu peço imensa desculpa mas o que eu sei, penso que não reuniu. Quero dizer o seguinte o Plano foi entregue em Janeiro, muito bem, o prazo findava, salvo erro, em 28 de Dezembro de 2006 e eu aqui nesta Assembleia, se repararem a última acta de 2006 e se lerem a acta com atenção vêem que há contradições entre o senhor Presidente da Câmara que

na altura não estava dentro do assunto e o senhor Vereador Dário. Eu penso que sim, que foi feito, foi entregue, eu já o tive em minha posse, da forma como foi feito, não sei – acho que foi feito bem, mas eu penso que toda a gente ficou esclarecido e que ninguém tem dúvidas, se sou eu só que tenho dúvidas eu vou-me ficar por aqui e na certeza porém que as irei esclarecer. -----Em relação ao assunto que me trazia aqui que era sobre a intervenção do Deputado Paulo Carvalho a respeito do Turismo. O Senhor Presidente da Câmara disse entre outras verdades que tem apertado com os governantes em relação à construção de vias de acesso, eu sei que o Senhor Presidente é um homem de apertos e eu queria-lhe dizer o seguinte eu próprio tenho casais amigos que me visitam de vez em quando e como toda a gente sabe, no Verão, toda agente procura a água; têm filhos pequenos e perguntam-me se vamos ao rio, normalmente vamos ao rio mas quando não há muita vontade os Pais põem a desculpa que depois chegam a casa cheios de pó. Eu queria alertar para o seguinte: numa das reuniões que houve da Agenda 21 em que eu estava presente e o Senhor Presidente e mais pessoas debatemos e de facto um dos grandes problemas do nosso Concelho entre outros é as vias de acesso, os itinerários principais que fazem com que as pessoas venham até nós. Isso como o Senhor Presidente disse será responsabilidade do Governo e o Senhor Presidente como eu também já referi e muito bem aperta com os governantes, acho muito bem louvo-o por isso, já o louvei e espero louvá-lo mais vezes. Não vamos nós a pedir ao Governo que vá melhorar o caminho de Urrós ao rio, que vá melhorar o caminho de Paradela ao rio ou de Meirinhos ao rio, entre outros, que vá melhorar todos os acessos que existam aos rios, quer ao Douro, quer ao Sabor. Eu penso que aí é uma boa forma de melhorar o Turismo, penso ter contribuído de alguma forma para que alguém pense sobre este assunto. Agora aproveito para desejar umas boas férias a toda a gente”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou novamente da palavra e disse: só para falar acerca do rio e acerca do Turismo. Evidentemente que nós temos sempre a possibilidade não propriamente de influenciar muito o Poder Central mas chamar-lhe a atenção para muitas das coisas, mas, às vezes, também nos tornamos aborrecidos, também nos dizem está sempre com isso, mas tenho que comunicar-lhes uma coisa interessante é que quando se fez aquele projecto para o Douro Vinhateiro de Barca D`Alva para além, até à Foz, todos nós achámos que Douro era Douro, Douro devia chegar cá em cima. Foi nomeado o Engenheiro Ricardo Magalhães para tratar do Douro; nas quatro ou cinco vezes que estive com ele disse-lhe que era uma pessoa clarividente, que via os problemas em profundidade, não veja sectorialmente também o problema do Douro, veja-o na sua extensão, o Douro tem 850 quilómetros de comprimento; o Senhor não pode considerar Douro o que vai da Barca D`Alva até à Foz. O Senhor tem pelo menos obrigação de considerar Douro o que vai desde que ele entra em Portugal

até à sua Foz. Um dia ele disse: esteja descansado que vou pensar nisso. Com grande prazer hoje ao ler o Jornal Informativo na página doze está uma entrevista com o Ricardo Magalhães a dizer assim: o Douro vai ser desde a Foz e vai incluir o Concelho de Freixo, o Concelho de Mogadouro, o Concelho de Miranda do Douro como região demarcada. Esta informação é quanto ao Turismo, quanto à Comissão Florestal o Dário vai responder”.-

► **DÁRIO MENDES** usou novamente da palavra e disse: “Senhor Deputado Altino quero apenas dizer que em 28 de Dezembro foi aprovado o Plano Nacional de Defesa contra Incêndios, apesar de o Governo dar até dezassete de Janeiro a sua entrega, mas o nosso foi aprovado a 28 de Dezembro e enviado nesse dia para a Direcção Geral das Floresta, no entanto também lhe informo que a Comissão ainda não há um mês que reuniu, está ali o senhor Presidente da Junta para aprovar o Plano Operacional Municipal que é vigilância e primeira intervenção o qual está aprovadinho e já estão no terreno”.

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço, declarou abertas as inscrições para uso da palavra. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “colocar só uma questão ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e que esclareça porque tem aqui no dia quatro de Junho uma reunião. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** respondeu que os funcionários que participaram numa reunião sobre avaliação reuniram com o Executivo.---

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “feito o esclarecimento peço desculpa ao Senhor Presidente mas o nosso regimento diz que quando a gente se dirige à Assembleia tem que ser de pé, então para a próxima vez vai ter que ter a maçada de se levantar. Se estamos a fazer isso a todos também vai para o Senhor Presidente. De seguida anunciou o próximo ponto. -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “ pedido de isenção de pagamento do IMT referente ao lote nº54, do Loteamento Industrial de Mogadouro do Senhor Fernando José Rito nos termos da alínea b) do n. 3 do artigo 39-B da Lei 53-A de 29 de Dezembro de 2006*-----

-----Foram distribuídos todos os documentos de suporte a este pedido legal, está perfeitamente enquadrado na Lei, de qualquer das formas vou dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para se quiser acrescentar mais algum tipo de informação. O Senhor Presidente delega no Senhor Vereador João Henriques. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “duma forma telegráfica

explicar o que se passa: é que as empresas felizmente crescem e felizmente tomam outra dimensão e esta é uma empresa em nome individual e que vai passar a uma sociedade unipessoal cujo sócio é o mesmo mas que em termos tanto de Finanças como em termos comerciais tem outra visibilidade, deixa de pagar IRS passa a pagar IRC, com todas estas coisas que sabemos. Ao criar esta empresa vai ter que também o seu património passar do nome individual para a Sociedade Unipessoal e esta transacção, como uma transacção que é, paga IMT. Nestas circunstâncias, crescimento da empresa, sócio o mesmo, entendeu a Câmara Municipal por unanimidade e ao abrigo da Lei, que a Lei o permite, isentar do pagamento de IMT esta Sociedade, mas também a Lei diz que tem que ser aprovado pela Assembleia Municipal, por isso aqui estamos. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertas as inscrições para uso da palavra. -----

► **ANÍBAL MORENO** no uso da palavra disse: “eu estou completamente de acordo com a deliberação tomada pelo Executivo em que aprovou o pedido do Município Senhor Rito; gostaria de alertar não para este caso concreto porque eu penso que este estará ultrapassado neste ponto, mas futuros casos porque na informação que foi dada neste caso concreto pelo Chefe de Divisão Administrativa e Financeira ao referir que estava tudo, tudo de acordo, mas penso que não referiu um ponto que tem a ver com o Regulamento da Zona Industrial e segundo creio, acho que ainda não foi modificado. Um dos pontos do Regulamento da Zona Industrial também refere que a transacção desses terrenos só pode ser feita depois de passados cinco anos da sua laboração, penso que este estará de facto ultrapassado mas deveria também ser mencionado pelo Chefe de Divisão que esta transacção também cumpre esse critério. Eu e penso que a bancada toda está de acordo com que se isente de IMT esta transacção. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou novamente da palavra e disse: “ do ponto de vista pessoal aprovo esta medida tomada pelo Executivo e que vem aqui recolher o nosso apoio e até proponho ao Executivo que, mesmo em casos que não sejam tão óbvios como este, porque a transformação de uma actividade em nome individual para uma Sociedade Unipessoal, no fundo, é uma questão de angariação de mais alguns (?), de financiamentos bancários, de melhor relacionamento com os clientes, vantagens de ordem fiscal que eu louvo, mesmo em casos que não seja tão evidente a não existência de transacções que levem a duvidar da sua honestidade proponho ao Executivo que alargue esta medida, se possível, com o nosso acordo, a outras situações de modo a que tudo que se faça para atrair investimento é bem vindo. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** pôs o ponto a votação o qual foi aprovado por unanimidade. (ouviram-se vozes da bancada) Se quiser pode fazer oral, se quiser pode fazer por escrito, não votou contra? O que diz o

regimento é que quando há alguém de uma bancada que vota em desconformidade com o sentido de voto da bancada que possa fazer isso, que é o que tem acontecido, assim votou e agradecemos-lhe o seu apoio, todavia, se quiser complementar mais o seu raciocínio e sobre este ponto tem agora os outros assuntos onde pode e eu permito que faça essa afloração. Vamos entrar no ponto seguinte: -----

-----2. 3 Outros Assuntos. -----

-----Quem quiser intervir, tem agora oportunidade de o poder fazer. -----

► **JOAQUINA MARIANO** usou da palavra e disse: “ o que me trás aqui é em relação à minha Freguesia, sendo eu Presidente de Junta tenho que lutar por os interesses dela. Já referi aqui várias vezes o incumprimento da conclusão do projecto de urbanização do nosso Santo Amaro. Oficieei, já várias vezes, falei particularmente, falei aqui nesta Assembleia que era necessário concluir as obras e que nos estão a afectar e prejudicar até no sentido, agora da festa, sim senhor passados poucos dias apareceu uma equipa de trabalhadores com tractores, removeram a terra, que era melhor ter ficado como estava, levantaram pedras e agora terreno que tínhamos ali natural, com erva, terraplanado, bem calcado, onde se podiam instalar barracas, hoje vemos ali pedregulhos levantados, algumas ali de um certo calibre e levantaram..., os trabalhos foram suspensos não sei porquê, pensando eu que sim, fizeram-me alimentar mesmo esperanças que desta vez que ia, mas não, piorou, ficou agora ali aquilo e não vejo maneira de novamente os trabalhadores aparecerem e alisarem, pelo menos deixarem conforme estava, já que a relva não foi semeada no seu devido tempo, que tiveram muita chuva, o tempo propício para o fazerem, as árvores não foram plantadas e já que isso não foi feito pelo menos eu agradecia que mandassem uma máquina, cilindrarem novamente o terreno, eu falo assim porque tenho, tenho neste momento.., eu acho que estou queixosa e muito e tenho razão para o fazer, que mandassem pelo menos (porque nós não temos) um cilindro, cilindrarem a terra novamente, já que a obra não é concluída porque sou da oposição, tenho que o dizer porque é isso, não se concebem de outra maneira. Já foi a obra concluída (como dizem que está concluída) a urbanização, que já estava antes das eleições, destas últimas eleições, andou ali uma grande azáfama para aquilo ficar com brilho, digamos assim, com aquele verniz, está, mas não está. Eu sou mordoma da festa, a comissão reuniu e nós precisamos de espaço para as barracas já que não há parque de merendas, ficaram os bancos lá arrumados, lá os encaixámos numa divisão que lá temos, que até nos prejudicam ali ao fim ao cabo, deveriam estar nos seus lugares, já as árvores deveriam ter crescido, já há dois anos, a relva já estaria semeada. Agradecia que pelo menos mandassem alguém a alisar aquela terra, cilindrá-la, batê-la bem batida para podermos, ou estacionamento, ou (?). Uma das razões que aqui me trás é esta, desculpem lá a minha maneira de falar mas eu sou mesmo

assim. Também em Janeiro, salvo erro, mas creio que foi em Janeiro porque vim pedir também um quadro para a ligação da luz do Santo Amaro de Janeiro, dia 15, eu fui ali em baixo aos Serviços e disse que a fossa do saneamento público estava a deitar para fora, que por favor mandassem limpá-la. Apareceram até hoje? Isto é um atentado contra a saúde pública, está a entrar a época de calor, vêm moscas, mosquitos, cheiros, eu sou a primeira a recebê-los que sou a que estou mais próxima dela, mas não sou só eu, as pessoas proprietárias dos prédios contingentes queixam-se e com razão. Façam favor, eu agradecia que mandassem fazer isso. Há dias ouvi na rádio o programa da construção de estradas e melhoramento de estradas aqui do Concelho, estradas Municipais. Eu votei a favor do Plano de Actividades desta Câmara porque estava nele incluída a ligação do Santo Amaro à estrada que vai para Saldanha e Castanheira, onde só há buracos, pedras soltas, remendos, está praticamente intransitável. De certeza que o Senhor Vereador Pimentel responsável por estes serviços não passa por ali com o carro porque tem medo que uma pedra lhe salte e vá amolgá-lo, ou que o pneu seja furado, embora o caminho fosse mais curto quando vai de Bemposta para Valcerto, mas vai opinar, com certeza, por ir pelo Variz porque a estrada foi melhorada. E esta porque não é? Pergunto eu, porque não? Mas olhe que os Senhores ganharam em Sanhoane, esqueceram-se que a Câmara foi vencedora em Sanhoane, não é a Presidente da Junta que apoia o outro partido, sabem perfeitamente, outra lista, mas ganharam em Sanhoane. Era isto desculpem, mas era isto que eu queria dizer”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou novamente da palavra e disse: “ Senhor Presidente já era minha intenção antes das suas palavras intervir, mas depois dos adjectivos que usou não podia recusar mesmo vir aqui, para que esquecido eu não seja e para que a minha intervenção nesta parte final dos trabalhos, seja estimada. Em primeiro lugar queria dizer que concordo com as considerações sobre a perspectivada nova Lei eleitoral que o senhor Presidente aqui fez; em termos gerais acho correcto e vem exactamente corroborar tudo que eu tenho dito nas várias sessões em que tenho estado presente porque sobretudo quando há Executivos consonantes com maiorias em Assembleias, verifica-se um certo relaxamento da actividade do Executivo, uma não vontade de prestar contas, uma busca do aplauso fácil que tem sido fértil e tudo isso leva-me também a concordar consigo e a perspectivar um mau futuro para as autarquias se o projecto do PS for implementado em Portugal (o Presidente da Assembleia disse e o do PSD), não o do PS, o do PS ainda é pior, porque um é monocolor e o outro é maioritário, ainda é pior o do PS do que o do PSD neste caso concreto. Se eu estivesse no seu lugar «*figas, cruces, canhoto*», diria exactamente aquilo que o Senhor disse, focou só o papel dos Deputados da oposição, eu gostaria que tivesse dito que era estimável, o papel de todos os Deputados, mas de facto se eu estivesse na sua situação, repito e perante a bancada que

tem não diria coisa diferente do que aquilo que disse, elogiaria a oposição porque tem sido a oposição nesta Assembleia que tem buscado apontar caminhos, perspectivar o papel fiscalizador desta Assembleia e tem sido a bancada da oposição que tem contribuído quase em exclusivo, salvo raras excepções, entre as quais, a de uma estimável Deputada da situação que hoje aqui interveio, salvo raras excepções e aponto essa e poucas mais, não tem havido da parte da bancada da situação grande colaboração. Esta é a minha opinião. Concordo com a Filosofia essencial aqui exposta pelo Senhor Deputado Paulo de Carvalho e a expressão feita pelo Senhor Presidente da Câmara sobre Turismo, no entanto, acho que devemos captar o Turismo, mas devemos estar mais preocupados com os indígenas, com aqueles que cá nascemos e com aqueles que cá vivem, nós somos mais importantes do que os turistas porque nós estamos cá 365 dias por ano, ou quase, portanto é importante que se criem condições de vida para os que cá estão, para os Turistas também até porque trazem recursos que nós cá não conseguimos gerar, ou melhor que nós geramos cá, mas se recebermos alguém que nos deixe cá a compensação pelos serviços que lhe prestarmos. Mas é facto também que nesse aspecto o Executivo não tem sido muito feliz, não tem olhado muito para aspectos de limpeza da Vila como alguns que foram aqui apontados, têm-se preocupado com as flores, desculpem-me a expressão, «*com os penicos*» de flores e têm-se distraído com a lixeira que anda por as ruas a monte. Ora se querem perspectivar uma terra Turística tem que se dar alguma coisa diferente, por exemplo a Câmara presidida pelo Senhor Presidente, actual Vereador Doutor Francisco Pires, encheu para aqui o jardim de palmeiras, isso há em Benidorm, não é preciso vir a Mogadouro para as ver. A Câmara do Doutor Moraes Machado plantou penicos por quanto é poste, cheios de flores, (ouviram-se vozes). Peço desculpa, julguei que eram suas, mas não é que o Senhor esteja isento de asneiras, também as fez, mas se essa não é sua peço desculpa, então vamos atribuí-la a quem foi, eu estava convencido que tinha sido sua, peço desculpa, mas remeto a crítica para quem foi na altura, portanto se queremos fazer uma terra um bocado diferente não podemos fazer aquilo que se chama a massificação que existe em Mogadouro e em Macedo e em Moncorvo e em Mirando do Douro, de mobiliário urbano, porque isso é igual em todo o lado. Há em todo o lado postes, há em todo o lado penicos com flores, há em todo o lado umas bolas de ferro para dar pontapés e para estragar acessos, há de tudo por todo lado. Não pode ser, se queremos atrair o Turista temos que lhe dar coisas que ele não veja noutros lados, se lhe damos o que há em todos os lados não vale a pena. Nesse aspecto não concordo portanto com a actuação da Câmara. Já agora volto à «vaca fria» com a história do jardim da Praça 25 de Abril a que chamam também Praça Duarte Pacheco e como há bocado citou, e por facilidade, em frente à casa que foi dos Casimiros. Já que vão mexer em electricidade, Senhor

Presidente, Senhor Vereador, sugeria-lhe também que mexessem nos candeeiros, aumentassem a potência, mas que modificassem também uns postes que estão lá ao alto com umas letras mal pintadas, sujos, desenquadrados, que não têm nada de jeito, já não falo nos candeeiros modernistas que estão em frente a um edifício clássico, à parte de trás na zona nova, tudo bem, à parte da frente do Palácio da Justiça, discordo, discordo, não diz a letra com a careta, mas não vale a pena discordar se em pareceres de Gabinetes Técnicos ou GAT, que isso não serve para nada, se há uma vontade política que fazer, ordena-se que se faça e cumpre-se assim e o Senhor Presidente da Câmara já aqui deixou acerca de um ano e meio ou talvez menos não sei bem a impressão de que iria intervir nesse sentido, mas até este momento zero. O problema dos semáforos eu volto à «*vaca fria*», e respondendo à Senhora Deputada Zita de cuja intervenção gostei, devem-se proteger também naturalmente os peões e eu tenho dupla condição de «peão-automobilista», posso falar, embora seja melhor peão do que automobilista porque conduzo muito mal. O problema dos semáforos resolve-se muito bem, em vez dos semáforos estarem ali a não fazer nada e a pararem quando não há trânsito pode-se implementar um sistema de coordenação para peões, para passar, ou então por zebras porque os automobilistas são obrigados a dar prioridade aos peões nas zebras, agora estar a fazer parar o trânsito constantemente quando não se vê ninguém em nenhum passeio... (ouviram-se vozes e o Senhor Presidente da Assembleia disse que pedia desculpa, que o orador está a usar da palavra e tem o direito, as pessoas que quiserem falar inscrevem-se, o orador agradeceu). O Senhor Vereador Pimentel informou que estava uma Comissão de Trânsito a trabalhar. Eu gostaria de saber quando é que esta Comissão de Trânsito começou a trabalhar e se neste caso concreto tem alguma utilidade o Regulamento de Trânsito aqui votado na última Assembleia Extraordinária? Porque se a Comissão já estava a trabalhar dantes seria bom que fossem transportados para esta Assembleia os trabalhos já feitos, se esta Comissão só vai trabalhar depois terá naturalmente que atender ao que por nós foi votado no Regulamento. Eu sugeri e volto a sugerir que a Comissão de Trânsito devia integrar a Junta de Freguesia de Mogadouro, os Bombeiros, a Guarda Republicana, o Centro de Saúde e outras autoridades que possam ter alguma palavra a dizer sobre isto. Estou mesmo a terminar e a desejar a todos um bom almoço e uma boa tarde mas, queria trazer só aqui um recado que me deram ontem no Lar da 3ª Idade de Mogadouro – os velhinhos continuam com falta de sombra na praça 25 de Abril ou Praça Duarte Pacheco, ou em frente à casa dos Casimiros como lhe queiram chamar. Eu não digo que os banquinhos que lá estão não sejam bonitos, só que estão colocados ao sol e não é nada agradável estar ao sol nesta altura, por outro lado essa coisa de por lá não pisar a relva, caramba, se a relva não serve para ser comida deve servir para ser pisada, não vejo outra utilidade”. -----

► **ALBINO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “relativamente ao assunto anteriormente votado no que diz respeito à passagem e é isso que trás aqui, também, porque tenho outros assuntos a falar, louvo de facto esta atitude, mas espero que esta atitude seja extensiva para todas as empresas em nome individual que desejem passar a sociedades, sem excepção. -----
-----Relativamente à limpeza – a Vila anda mais limpa, estou perfeitamente de acordo, houve um projecto para a limpeza da Vila, vim aqui na altura própria a falar e continuo a dizer o Concelho está esquecido, Concelho não é só a Vila, o Concelho também são as aldeias, esse projecto de limpeza também deveria ter sido extensivo às aldeias, só é extensivo à Vila, os nossos turistas, voltando aos turistas, vêm também para ver Penas Roías, para ver Brunhosinho, para ver Castelo Branco, também deviam estar limpas”.

► **JOSÉ PRETO** usou novamente da palavra e disse: “ mais uma vez então nos outros assuntos para abordar aqui três assuntos, penso que terão a sua pertinência, mas não poderia deixar passar em branco aquilo que o Deputado Ilídio Martins referiu aqui, quer dizer chamar a floreiras penicos... não sei, eu estive numa exposição de penicos em Freixo, e eram trezentos e tal e não vi lá nenhum parecido com floreiras. Agora se há alguém que já se serve das floreiras para urinar aí serão penicos. De facto não é simpático porque ao contrário do que o Deputado diz eu penso que dão o seu perfume, a sua cor, a sua beleza, e a Vila o seu centro, está de facto mais bonito; claro que a limpeza e tudo que se possa fazer em prol do bem-estar das pessoas que cá vivem será sempre uma mais-valia para todos nós que cá vivemos e que deve ser extensivo a todas as aldeias, a todas as freguesias e é por aí que temos que avançar. Em nome pessoal e na qualidade de membro da Assembleia Municipal eu queria dar os parabéns à Câmara Municipal pelo estado de embelezamento e tratamento dos jardins públicos do centro da Vila. Não querer ver que as coisas estão mais bonitas, é como diz o Saramago «*somos todos uns cegos que aqui andamos*», a Vila, o seu centro estão agora de facto mais simpáticos. Estamos a falar de condições de bem-estar que são, acima de tudo, essencialmente para os que vivem na Vila, como aqui foi dito. Nós não devemos ter a preocupação de embelezar para os que nos visitam, embelezar e criar condições de bem – estar para nós que estamos cá todo o ano, portanto muito mais para nós do que para aqueles que nos visitam, penso que deveríamos ter mais contentores que permitissem o depósito de lixo separado pelas diferentes categorias, eu penso que já foi feito um esforço no sentido de fazer a distribuição deste tipo de contentores mas penso que no caso de Mogadouro é preciso acrescer o número deste tipo de contentores. Repito e reforço os parabéns à Câmara Municipal pelo trabalho que tem feito em prol não dos penicos, mas das floreiras e do embelezamento do centro da Vila. Falou-se aqui e penso que de forma correcta. O Deputado Paulo

Carvalho trouxe aqui questões muito importantes, falou aqui de Turismo, já teve a resposta da Câmara, falou-se aqui da falta de formação nesta área, falou-se aqui de Turismo como actividade relevante em termos económicos para o Município. Disto não tenho dúvidas, ninguém terá dúvidas, o Turismo será efectivamente uma actividade económica em que o Município de Mogadouro deve apostar, claro que não temos condições, há problemas de acessibilidade, agora o Deputado Municipal Altino veio aqui pedir ao Senhor Presidente da Câmara um caminho para o rio em Paradela, mas qualquer dia fazem a barragem não sei para o que é que servirá o caminho, o melhor será esperar e depois lá se construirá o caminho, penso eu. Falou-se então aqui destes assuntos e já uma vez eu tinha trazido aqui um texto muito importante que se distribuiu por todos os membros desta Assembleia e isto já foi há uns anos em que se falava da importância da construção do lançamento de projectos na área de equipamentos que tem a ver mais ou menos com isto: Museu ao ar livre – não há nenhum em Portugal, o nosso património etnográfico vai perder-se, as gerações vindouras não terão acesso nem conhecimento porque se vai mesmo perder o nosso património; é lamentável que aconteça em todo o país, mas nós temos que estar atentos ao nosso património, ao nosso património etnográfico, do Planalto Mirandês se quisermos. E penso que seria uma boa ideia, isto ainda no seguimento das ideias relacionadas com o desenvolvimento do Turismo na região, seria uma ideia interessante através do QREN, porque não, os Municípios do Planalto Mirandês fazerem uma aposta no sentido de serem os primeiros a terem um Museu ao ar livre para preservação do património etnográfico. Não sei se as pessoas que aqui estão algum dia visitaram uma infra-estrutura desta natureza. Eu que viajo bastante pelo estrangeiro devo-vos dizer que conheço alguns e que são mais-valias turísticas das regiões onde eles se encontram, para além de cumprirem o objectivo essencial, importante de preservação do património, isto é uma ideia, é uma proposta, peguem nela, podemos discuti-la, podemos até deslocar-nos a um desses museus, o mais próximo daqui ficará a oitocentos quilómetros, não é assim tão longe como isso, é um desafio que eu deixo. -----
-----Também enquanto membro desta Assembleia Municipal que represento os Pais, Encarregados de Educação no Conselho Municipal de Educação, Professor do Agrupamento de Escolas de Mogadouro, a Antónia está a olhar para mim, com certeza, está na expectativa daquilo que eu vou dizer, mas eu vou dizer palavras simpáticas, na qualidade de membro da Assembleia Municipal e é nessa qualidade que o faço, mas na qualidade de membro que acompanhou, na cantina, a forma como as refeições foram recebidas, que foi à Escola EB 2 ver as condições em que os alunos tiveram aulas durante todo o ano, na condição de professor e de responsável da educação que não veio aqui só a fazer crítica por a crítica, mas procurou saber como as coisas funcionaram, e é nessa qualidade que eu falo. Queria

aqui deixar o meu simpático agradecimento, voto de congratulação pela forma como a Comissão Executiva Instaladora desenvolveu durante este ano lectivo o trabalho de instalação dos órgãos, o trabalho que não foi nada fácil. Em relação ao Conselho Executivo que há bem pouco tempo tomou posse também tenho que lhe desejar os sinceros votos de bom trabalho”. ---

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ muito obrigado pelas vossas achegas em prol do desenvolvimento do Concelho. Chegou à Mesa uma Moção manuscrita com rubricas que eu não descortino e como tenho algum tipo de dificuldade em ler este tipo de letra pedia ao seu primeiro proponente que fizesse o favor de ir lê-la para analisarmos e posteriormente votarmos”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra para ler a Moção: “*Tem sido objecto de discussão em quase todas as Assembleias o atraso na execução das acessibilidades, nomeadamente aquelas que são fundamentais para o desenvolvimento do Concelho.* -----

-----*Somos de opinião que a discussão é justa e mais ainda entendemos que colectivamente teremos que tomar outras medidas ou posições em relação ao Ministérios das Obras Públicas porquanto não podemos aceitar que o Governo ou as Estradas de Portugal faça manutenção às Estradas Nacionais até ao limite do Concelho de Mogadouro e que esqueçam o nosso Concelho. Mais, no que diz respeito ao Concelho de Mogadouro nem as bermas limpam apesar das nossas diligências.* -----

-----*Assim sendo, propomos a esta Assembleia que mostre o seu repúdio pela discriminação do Governo e Estradas de Portugal em relação a Mogadouro, nomeadamente pelo atraso na construção do IC5 e protelamento das obras da Estrada Nacional 219 Mogadouro/Algozo, dando dela conhecimento aos responsáveis Governamentais e Regionais.* -----

-----*Isto é um assunto que já foi discutido mais vezes nesta Assembleia, era uma Moção que nós propúnhamos que fosse aprovada, se possível, por unanimidade*”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: está em causa a apresentação de uma Moção, vamos ter que, nos termos do Regimento, a por à discussão e à votação. Quem quiser intervir na sua discussão faça o favor de se inscrever”. -----

► **MIGUEL RITO** no uso da palavra disse: “ segundo o que entendi da leitura está a queixar-se também da discriminação da limpeza de bermas ao Concelho de Mogadouro, então eu proponho uma adenda a essa Moção da discriminação que a Câmara Municipal de Mogadouro faz às Juntas de Freguesia eleitas por o PS na limpeza das bermas das Estradas Municipais”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou novamente da palavra para dizer: “ Senhor Presidente da Junta são coisas diferentes, o que está em

causa é o conteúdo de uma Moção; se entretanto o Senhor Presidente da Junta quiser fazer outra Moção com a redacção que o Senhor entender fazer-lhe, estamos abertos. Neste momento temos que nos debruçar sobre a Moção ora apresentada”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** novamente no uso da palavra disse: “ Senhor Presidente afinal voltei mas só para fazer uma pergunta à Mesa. No fim da leitura da Moção feita por o Senhor Deputado António Martins eu vi o Senhor Vereador Francisco Pires dizer qualquer coisa. Se é regimental, se é legal, se é permitido, se é possível, eu gostaria se fosse possível que o senhor Vereador Francisco Pires dissesse alguma razão se é que elas podem ajudar à discussão desta Moção, eu não tenho dificuldade nenhuma em aprovar esta Moção, digo-o já por mim, se calhar as palavras que ele disse seriam úteis para nos esclarecer um bocadinho. Não sei se é possível”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** interveio e disse: “ ele só pode falar a pedido do Senhor Presidente da Câmara ou um terço dos presentes da Assembleia também o podem fazer. A própria Assembleia pode autorizar a intervir. (ouviram-se vozes) Faça favor, se o Senhor Presidente da Câmara não se importa de conceder a palavra”. -----

► **FRANCISCO PIRES** usou então da palavra e disse: “ a história não é só comigo, o Senhor Director de Estradas de Bragança, (não sei se é assim que se chama agora) tem sido o empecilho ao desenvolvimento do sistema de rede viária ao Concelho de Mogadouro. Se analisarem a evolução do Distrito em termos de estradas, porque há estradas que vêm directamente da Administração Central – IP, IC e não sei quê, tudo o resto depois entra num outro pacote que é chamado beneficiação de estradas. Aquilo que nós verificamos é que nalguns Concelhos do Distrito, de facto, a sua rede tem sido reestruturada, a rede viária. O Director de Estradas é o maior responsável, com alguns técnicos que trabalham junto dele pelas propostas que também têm que fazer nas Estradas de Portugal. É que estas questões podem pensar que se movimentam em termos políticos e claro que os Governos através dos Ministérios respectivos e das Secretarias de Estado respectivas têm alguma influência, mas as propostas também de trabalho advêm dos projectos apresentados que são feitas pelas estradas de Portugal e pelas suas direcções próprias e Regionais. Aquilo que se tem verificado ao longo do tempo é que o actual Director que já lá está há muito tempo e que até posso falar à vontade, até é politicamente do partido que vocês têm, que é do Partido Social Democrata, é porque eu sei que é, a verdade é esta tem alguns filhos e depois tem os enteados, claro que ao Concelho de Mogadouro quer que lhe aceitem quilómetros de estradas, por exemplo o troço da estação de Urrós à barragem havia uma proposta para ser aceite pela Câmara enquanto eu estive, a Câmara deveria ter feito o projecto e eu mandei-lhe indicar as empresas na altura para fazer o projecto, porque logicamente que eu poderia mandar abrir concurso e fazer um projecto para

empresas que ele não queria, esteve dois anos para que os Gabinetes Técnicos fossem apresentados. Finalmente teve uma ideia brilhante numa reunião que eu tive com ele em Bragança, disse: «não se preocupe eu vou resolver o problema do projecto, as nossas empresas resolvem o problema do projecto», eles fizeram o projecto e eu disse-lhe através de ofício «mandem depois a conta à Câmara para pagamento do projecto e mandem o projecto para a Câmara para análise do projecto»; nada disso, fizeram o projecto num gabinete próprio e aqui, ponto, parágrafo. Perguntem quais são os gabinetes onde se fazem os projectos das Estradas de Portugal? No do Senhor Engenheiro Fernandes, porque é tudo uma comandita a nível do Distrito, fazem-nas e baptizam-nas, e são esses os projectos que candidatam. A obra foi feita, o projecto não foi enviado à Câmara (porque deveria ter sido analisado por a Câmara e ver se a Câmara concordava com a obra que ia ser executada). O Técnico que acompanhou a obra dizia sempre a rir-se «vamos fazer a obra, a obra vai bem». O problema é vosso quando chegarmos ao fim nós vamos tirar as conclusões, claro que não houve corte de curvas, não houve caixas novas de drenagem de água, não houve protecções metálicas suficientes. Como o projecto não foi cumprido segundo aquilo que devia ser, nós, na altura, por unanimidade da Câmara, não aceitámos a desclassificação da estrada. Claro que neste momento acredito que mercê dessas circunstâncias (para já ele sempre teve má vontade em relação ao Concelho de Mogadouro) neste momento faz finca-pé e provavelmente está a emperrar todo o sistema. Por isso é que a estrada vem até Algosos mas não avança até Mogadouro e é porque houve com certeza pressões por parte do Senhor Presidente para que o troço de Macedo até Mogadouro fosse feito mas não foi só por ele é porque também aos de Macedo lhe interessa e o Presidente da Câmara de Macedo também fez barulho por causa da ligação aqui, porque há interesses comerciais de Macedo de Cavaleiros para Mogadouro, porque senão também não era feito. Para um bom entendedor meia palavra basta, quando eu disse assim: «peçam a demissão daquela gente que lá está à frente dos destinos das Estradas de Portugal em Bragança», porque essa gente está, infelizmente, de capa caída contra o Concelho de Mogadouro e isso é muito mau principalmente em relação à beneficiação de estradas porque as outras dependem da Administração Central». -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “relativamente às estradas, eu queria dizer-vos uma coisa, na realidade, quando chegámos aqui à Câmara havia um problema, um problema das estradas. E a primeira vez que eu fui a Bragança falar às Estradas de Portugal o Senhor Engenheiro Fernandes um pouco irritado disse-me assim: «ainda bem que vem cá o Senhor Doutor (eu já era o Pediatra dos filhos dele anteriormente) pessoa com quem se pode conversar porque com o Doutor Francisco não se pode conversar porque ele fez isto e isto e isto nas estradas», que eu já digo o que é. Quando eu cheguei

aqui fui fazer o levantamento dessa atitude que levou à hostilidade do Senhor Engenheiro das estradas contra o Doutor Francisco e foi a não desclassificação da estrada que vai de Bemposta até ao rio, evidentemente começamos a ler aquilo e eu achei dentro da minha pouca sabedoria que estava cheio de razão em não desclassificar a estrada e a nova Câmara pronunciou-se a favor da não desclassificação. Isto só para enquadrar o problema da hostilidade inadmissível, porque institucionalmente não pode haver essas hostilidades que o Engenheiro tem relativamente a nós, entretanto fizemos aquele troço de estrada do Variz, fizemos o troço de estrada de São Pedro que nos prometeram pagar; muda o Governo e um dia peço uma audiência ao Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas e qual não é o meu espanto quando ele diz assim: «não, não, enquanto não desclassificarem aquela estrada não vos pagamos nem São Pedro, nem o Variz. Até porque o Presidente quando fez a inauguração da Ponte de Meirinhos disse que se houvesse problemas de pagamento ia pensar em desclassificá-las», ia pensar em desclassificá-las mas desclassificar uma estrada que já tem dez anos (agora), tem dez anos, que dentro de poucos anos começa a dar problemas, a troco de dez ou quinze mil contos ali no Variz e de outros tantos ali ..., calma aí não posso, e a coisa está neste pé, mas cada vez que a gente lá vai há uma hostilidade perfeita. Membros do Partido Socialista que estão no poder, até aqui no Distrito me disseram: «este indivíduo não está lá a fazer nada», isto sem eu lhe dizer o que se passava no Concelho de Mogadouro, porque no Concelho de Mogadouro ele não faz nada. Para conseguir que ele pavimentasse e sinalizasse a estrada 216, se eu não fui cinquenta vezes a Bragança e ao Ministério, não foi nada. As curvas que cortaram vêm-se lá, os pontões que fizeram vêm-se lá, ficou praticamente tudo na mesma, o pavimento e a sinalização mas em termos de tempo e em termos de comodidade ficou tudo na mesma. Mas quando comecei a reclamar e todo Mogadouro a reclamar que para levar os nossos doentes a Bragança era preciso passar ali por a estrada de Vimioso, eles mandaram compor a estrada de Vimioso até Algosó, mas a estrada de Mogadouro até Algosó não foi contemplada. Isto podia ser uma questão de oportunidade (fim da gravação na presente faixa da banda magnética) ..., ainda não chegou ao Porto, portanto neste momento nem sabemos sequer se o processo está feito, há uma hostilidade extraordinária desse indivíduo contra a Câmara de Mogadouro e essa hostilidade é tão grande que se transmitiu às estradas de Portugal porque quando foi da nossa última diligência há cerca de mês e meio...” (a partir deste momento deixou de haver suporte magnético). -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** no uso da palavra disse: “ iria dizer também alguma coisa sobre esta questão das estradas mas se me permitissem dado que passou e tinham falado de um modo bastante acintoso sobre o Vereador Pimentel, nomeadamente a Senhora Presidente da Junta de Sanhoane (o Senhor Presidente da Assembleia interrompeu e disse que isso ficaria

para depois, agora apenas o que está a ser discutido neste momento), então só sobre as estradas clarificar o seguinte, porque é importante que as coisas sejam perfeitamente claras e exactas. A estrada do cruzamento de Urrós a Bemposta foi desclassificada já na altura do Doutor Francisco, o que não foi feito foi a assinatura do auto de transferência e a situação é ligeiramente diferente, é uma operação que está a meio, isto só para clarificar, é que efectivamente foi assinada a desclassificação, não foi assinado o auto de transferência para a Câmara Municipal e é esse auto de transferência que nós mantivemos, que o Doutor Francisco não assinou, e que nós entendemos, mesmo com os prejuízos que já referiu o Presidente, manter não assinar. Dizer também que, não só parou em Algosó a Estrada Nacional 219 como parou a que vem de Lagoa. Devo dizer que fiz algumas diligências, já que mais não seja para a limpeza da estrada daqui à Ponte de Algosó e que a resposta do Senhor Manuel Cordeiro Fernandes foi que a Câmara visse se arranjava maneira de resolver o problema porque já tinha falado com o senhor Governador Civil e que não tinha dinheiro para limpar a estrada de Mogadouro mas, francamente, eu constato que anda a limpar outras estradas do Distrito de Bragança. E sobre estradas não digo mais” ---

► **ANTÓNIO MARTINS** usou novamente da palavra e disse: “só para acrescentar e para responder ao Senhor Presidente da Junta de Bruçó que aquela Moção se refere concretamente a problemas relacionados com as estradas no Concelho de Mogadouro. Em relação à adenda que ele propôs eu não a aceito na nossa Moção, ele se quiser que faça uma, eu posso-lhe dizer desde já que vou votar contra porque não concordo minimamente com o que ele diz e dou-lhe como exemplo que eu também sou de uma aldeia que tem uma Junta socialista, quero-lhe dizer que as estradas que são da responsabilidade das estradas de Portugal têm as bermas por limpar e as estradas Municipais neste momento têm as bermas limpas e é de uma Junta do PS”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ vamos propor à votação a Moção. O que está em causa foi a Moção que foi apresentada não é outro tipo de pensamentos que estão adstritos à Moção. A Moção foi aprovada por unanimidade. Isto só demonstra realmente que somos responsáveis por os interesses da nossa terra. Ainda no período dos outros assuntos tinha pedido a palavra a Deputada Antónia, se ainda vê que há pertinência na colocação do seu assunto, dou-lhe o tempo, e o Senhor Vereador Pimentel, se quiser agora usar da palavra ainda o pode fazer, estamos dentro do tempo”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** no uso da palavra disse: “ era só para dizer ao Doutor José Maria, como devia estar muita gente a olhar para ele nesta Assembleia, porque é normal, quando uma pessoa está aqui, as pessoas estão viradas para nós, olham para nós, não devia ser só eu, porém só o meu olhar parece que o perturbou, não sei porquê, porque eu até nutro por

si uma certa simpatia. Não esteve assim com tanta atenção durante o ano na cantina, é evidente que eu o vi por lá algumas vezes mas com certeza que não soube que até agressões físicas houve na cantina, penso que nem sequer foram participadas porque era para preservar não sei o quê, e foi uma agressão física, isso não se pode dizer que corresse assim tão bem e foi por um Encarregado de Educação, portanto não estaria tudo tão bem organizado, senão o Encarregado de Educação nem sequer teria acesso a entrar num lugar de trabalho para agredir um funcionário. -----

► **JOSÉ PRETO** usou novamente da palavra e disse: “ eu não pedi a palavra para vir aqui reagir à intervenção da Deputada Antónia, até porque eu já tinha pedido a palavra antes, acontece que de facto quando eu deixei aqui um voto sincero de bom trabalho ao Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas por lapso acabei por me esquecer de desejar também um bom trabalho à Assembleia de Escola, do Agrupamento de Escolas do Concelho de Mogadouro. De facto é um órgão importantíssimo que vai fiscalizar os trabalhos do Conselho Executivo e também a este órgão do Agrupamento eu quero desejar um bom trabalho, e ainda por cima temos aqui na sala o Presidente desse órgão. Peço desculpa, foi lapso meu. Em relação aquilo que a Deputada Antónia aqui veio dizer, de facto é assim nem tudo correu bem, eu tive conhecimento dessas agressões mas elas acontecem quando menos a gente espera. Se as pessoas foram para tribunal ou não foram é porque as pessoas agredidas entenderam que não deviam ir e portanto não sei de mais nada. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou novamente da palavra e disse: “ eu queria-me dirigir em primeiro lugar à Dona Joaquina e também para fazer uma ligeira correcção, que o Vereador Pimentel nada tem contra Sanhoane. Em relação à obra do Santo Amaro eu quero dizer: o Vereador Pimentel recebeu uma informação dos Serviços Técnicos da Câmara em que propôs e foi que foi aprovada em reunião de Câmara o seguinte: dado que não estava previsto a rega automática dos Jardins do Santo Amaro o Técnico responsável pela obra propôs que essa verba que constava do projecto para pagar ao empreiteiro que não se lhe pagasse e que esse serviço transitasse nomeadamente da plantação de árvores e de relva, que transitasse para a Câmara e que antes disso depois se procedesse à rega automática do espaço porque caso contrário aquilo resultaria em nada. Também não estava prevista a vedação, o que, como é lógico, plantar árvores e relva onde passam vacas era a mesma coisa que chover no molhado. Quero-lhe dizer que foi feita já a consulta para aquisição, por um lado de paus tratados para vedar parte daquilo, parte do recinto que é a que dá para a estrada da Figueirinha. O tractor andou lá precisamente que, pensávamos nós de ter oportunidade para nessa altura dar andamento a isso, mas entretanto surgiram trabalhos que não puderam ser adiados e eu explico-lhe já quais são que a Câmara teve que meter as mãos à obra, nomeadamente

Loteamento de Santo António porque há empreiteiros que querem construir e temos que andar com aquilo, a execução da Plataforma para a instalação de duas casas de habitação social em Castro Vicente, porque também numa empreitada nas Piscinas tivemos que proceder à abertura de valas e tivemos que destacar do nosso pessoal para com urgência executar este tipo de serviços, as valas prendem-se com a questão do aquecimento solar das Piscinas que não estava previsto. De qualquer das maneiras quero-lhe dizer também que o funcionário de Sanhoane que estava aqui que se mandou para Sanhoane conforme pediu. Está nas intenções dos Serviços Externos logo que possível, e hoje a chuva ou o tempo não é fundamental para semear relva, se tivermos rega automática em qualquer circunstância ou em qualquer altura pode ser semeada a relva e alindado aquilo. Eu manifesto-lhe aqui a minha esperança porque sei que foi adiado o Santo Amaro para Agosto, creio eu, ou fins de Julho, que ainda durante este prazo se não se concluir, que pelo menos possa estar já em franco andamento. Não há nenhum problema por ser da oposição até porque como disse não teríamos razões para o fazer dado que também a nível de estradas eu posso-lhe dizer que se lançaram estradas em Freguesias que não são do Partido Social Democrata, aliás pedimos messas para aquilo que se tem estado a fazer a nível das estradas do Concelho de Mogadouro e daquelas que neste momento estão em fase de concurso, que já foram à reunião de Câmara e que vão entrar em velocidade cruzeiro para a sua repavimentação, nomeadamente a de Penas Roias, a de Travanca, a de Santiago a Peredo, a de Valverde e por aí fora. Depois falar aqui também na limpeza, que há lixeiras, há e sempre haverá e eu começo por dar o exemplo se calhar grande parte do mau aspecto que existe na Vila advém de lotes que são de privados onde as silvas já atingem situações críticas onde acabam por depositar os lixos e nomeadamente também há uma ou duas situações e eu posso citar. Por exemplo: esta casa aqui ao lado do GTL onde nos obriga a fazer desratizações todos os anos, onde gastamos cem contos todos os anos com desratizações, e continua como está, e os Senhorios creio que estão no Porto ou em Lisboa não tomam as verdadeiras medidas. A Câmara já colocou herbicida, a Câmara já tirou as ervas, já se notificaram da situação e não cumprem e a par dessas se calhar se tivermos, se olharmos para nós próprios para ver o que fazemos por os nossos quintais, o que fazemos por aquilo que está dentro daquilo que é nosso também não ajuda em muito à limpeza e à beleza da Vila. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou novamente da palavra e disse: “Dona Joaquina creio que já a elucidaram, não sei se as obras vão ficar prontas para o Santo Amaro mas a intenção é boa, mas há uma coisa que eu lhe queria dizer, estou muito aborrecido consigo por estar a dizer que não se lhe fazem as coisas por ser do Partido Socialista, não diga essas coisas. -----Ilídio, ora bem, vamos lá ver, tu puseste aqui uma série de questões,

eu quando falei aqui na nova Lei eleitoral, na tal oposição, até me referia mais à oposição das Câmaras porque há muitos, muitos assuntos que se resolvem na Câmara e que não precisam de vir à Assembleia, é nesses mais até que eu digo porque a oposição de Assembleia já é muita gente e já chama a atenção para esses problemas, aliás tive oportunidade de dizer isso muitas vezes ao Moreno, que a oposição fazia lá falta porque nos alertava até para possíveis ilegalidades. Ora bem quanto ao turismo eu digo-te só assim é que é preciso evidentemente aquelas duas primeiras alíneas que eu dizia: ter onde ficar e depois ter que ver. Eu creio que não se compara nada a evolução que o Concelho de Mogadouro tem tido do ponto de vista daquilo que tem que ver, provavelmente nem são as coisas mais importantes; continuamos a ter que ver a nossa paisagem, continuamos a ter que ver as nossas aves, continuamos a ver o nosso artesanato, o castelo e essas são as coisas mais importantes mas as coisas secundárias, aquelas que dependem da obra imediata e actual do homem foram feitas juntas. E quando se diz primeiro lugar os que cá estão, essa foi de facto uma das grandes preocupações das Câmaras a que tenho presidido, foi precisamente o bem-estar e a qualidade de vida das populações, tanto dentro da Vila de Mogadouro como nas aldeias de Mogadouro, nunca houve período nenhum em que se recuperassem e embelezassem tanto as aldeias como durante estes seis anos de mandato. Quanto ao Duarte Pacheco, dou-te razão 50%, e 50% porquê? Porque é que não te dou 100%? Não te dou 100% porque o Jardim tem uma orientação meio Nascente, meio Poente. Quando o Nascente tem sol a parte do Poente está à sombra, quando estiver de Poente a parte de Nascente está à sombra. Há sempre metade do jardim em que os bancos estão à sombra. Vai lá e repara, vai lá e repara. Quando há vontade política as coisas fazem-se, quando há vontade política e quando há dinheiro, que o dinheiro não chega para tudo, é preciso dar prioridades, é preciso não exceder o endividamento das Câmaras para não ter que vir nas trinta câmaras mais endividadas do jornal, como vinham hoje, calcula lá se viesse Câmara de Mogadouro. Quando veio no Mensageiro de Bragança a Câmara de Mogadouro não figurava nos endividados. Na Comissão de trânsito até tens razão devia englobar tudo. Quando se diz não pisar a relva, é porque a relva ainda não é forte e ficam lá as pegadas, quando é e tem um bom tapete é que pode ser pisada. -----

-----O Albino com a limpeza - a limpeza é um problema muito sério dentro do concelho de Mogadouro e dentro do país; uma coisa é a limpeza das ruas, outra coisa é a limpeza do concelho com os caminhos que tem e isso tudo, vamos ver se agora a limpeza intermunicipal de resíduos sólidos dá uma ajuda nisso porque tem um projecto para isso e eu não sei se isso vai resultar ou não. -----

-----Quanto ao museu ao ar livre, já se pensou uma vez nessa situação,

até tomamos como exemplo o que se passou em Alfândega da Fé, mas quando se deitaram contas aquilo, também não é pêra doce. -----
-----Altino, isto sabes que abrir caminhos bonitos para os rios, seja para o Douro ou para o Sabor, os caminhos que estão servem para a parte agrícola, para a parte de turismo não é assim tão fácil porque aquilo exige de facto precauções do ponto de vista da segurança, dos rios propriamente ditos serem vigiados. Essas coisas todas serão vistas provavelmente pelo turismo a seu tempo. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** verificou que havia uma pessoa que queria intervir e disse: “nos termos do nosso regimento o Senhor vai ter a fineza de dizer quem é e o que pretende e expõe a sua questão à mesa, só à mesa. Tenha a bondade de falar. Quando assim é devia ter comunicado por escrito à mesa que queria fazer esta intervenção. Excepcionalmente pode falar, mas tinha que apresentar o requerimento à mesa. É só para o elucidar mais nada, não queremos obstar de maneira nenhuma. (ouviram-se vozes) Se é um assunto que lhe diz respeito a si, não pode participar directamente na questão que vai ser agora debatida. Inicialmente quando assim é as pessoas afastam-se da Assembleia, mas pode ficar aí no lugar do público. -----

► **VICTOR JANTARADA** usou a seguir da palavra e disse: “ queria agradecer a oportunidade de expor aqui o meu descontentamento para com esta autarquia. Agradeço a oportunidade ao Senhor Presidente da Assembleia e é o seguinte: como alguns devem conhecer-me eu não sou eleitor deste Concelho, sou conhecedor do Concelho há quarenta e um anos, neste momento há meses largos para trás sou um dos investidores neste Concelho e tendo tido a oportunidade de nesta sala ter vindo a uma haste pública da venda de lotes no loteamento de Santo António, cumpri o exigido pela haste pública, concorri, licitei dois lotes, os quais me foram entregues. Havia normas, nesse mesmo dia logo fiz o pagamento da percentagem que estava estipulada nas condições da haste pública. Havia um período para essa escritura que a Câmara não cumpriu a data que estava e então aí sim senhor, um a um, marcou-se a data que servia a ambas as partes e quando se confirmou a data marcada cumpri com a minha parte e acontece que foi feito nesta mesma haste pública, levantado por um licitador dos que cá estavam que tendo em conta que no loteamento só existia um terreno tipo baldio sem infra-estrutura, foi levantado por um mais que uma vez nesta haste pública como é que era, como é que era das infra-estruturas e foi dito pelo Senhor Presidente que é óbvio que as infra-estruturas são da responsabilidade da Câmara, serão feitas por a Câmara e em relação ao começar a obra foi dito aqui que a obra após a escritura, a confirmação do bom pagamento dos lotes e a entrega na Câmara de todos

os projectos e respectivas especialidades estando em conformidade com a Lei que autorizavam o início da obra mesmo sem as infra-estruturas feitas, que as infra-estruturas iam sendo feitas em simultâneo com a construção e até aí está tudo lógico, às vezes é como saem melhor as infra-estruturas, não é fazer a construção e depois andar a remendar que é o que no país inteiro acontece na maior parte das situações. Quando é possível conciliar as duas coisas no bom senso das pessoas até estou de acordo, que era o ideal, a Câmara tinha a responsabilidade de fazer as infra-estruturas do loteamento e cada investidor faria o prédio ou antes ou depois como quisesse, isso foi assumido aqui. No dia da escritura foi assumido perante o notário que representou esta Câmara a mesma situação, exigiu um documento por escrito, o Senhor Vice-Presidente disse que não o podia dar mas que dava a palavra dele, que tinha só uma palavra, entregue os projectos iniciasse a obra, até à data não há nada a apontar. Felizmente eu tendo conhecimento da situação tinha já os projectos prontos, averbei a escritura na conservatória para poder requisitar a certidão de direito de posse e mandei os projectos que são aprovados extra Câmara a aprovar e certificar às respectivas entidades, foram entregues as especialidades aqui de acordo com as respectivas aprovações e a Câmara teria um período por Lei, como sabem, para..., mesmo esquecendo a tal situação do compromisso verbal tido na presença de mais ou menos vinte cidadãos privados e cinco ou seis funcionários públicos que autorizavam a respectiva construção, além disso foi repetido no dia da escritura. Resumindo foram entregues as especialidades e cumprindo as exigências do Decreto Lei 555/99 que cumpria as normas da planta síntese definida, já aprovada e registada do loteamento e pedi verbalmente por telefone e por acaso pedi por fax dirigido ao Senhor Vice Presidente a autorização para começar a obra dia um, se não me falha a memória, de Março e que para isso que iria começar uma semana antes a montar o estaleiro e a fazer movimentações das terras do qual suportando os custos gostaria que disponibilizassem os topógrafos da Câmara que acompanharam a marcação das infra-estruturas para não haver dúvida, para marcar os quatro cantos do prédio e a cota de soleira. Gostaria que fosse numa segunda-feira que eu iria estar presente, certinho, às nove e meia perto das dez eu estava no local aparece o topógrafo da Câmara com o seu ajudante, com apontamento das cotas e fez o serviço que lhe tinha sido distribuído, marcou o lote, marcou a cota de soleira, começou-se a movimentação de terras com conhecimento, montou-se o estaleiro e começa-se a obra. Eu estive cá segunda, terça, quarta e quinta nunca tive intervenção de ninguém, estava tudo bem, eram elogios de rapidez e de resolver as coisas rápido. Dirigi-me para a minha sede em Lisboa na quinta à noite, sexta o homem trabalhou, segunda-feira às dez ou onze da manhã telefona-me o empreiteiro que estava o fiscal da Câmara com dois G.N.R para fazer um auto de embargo, eu pedi-lhe para me passar

o telefone para falar com o Senhor fiscal porque pensei que tivesse sido iniciativa dele e disse-lhe: dá-me licença dez minutinhos que eu ligo para o Senhor Vice-Presidente porque eu tenho de ouvir isso do Senhor Vice-Presidente, e responde-me ele, faça o que entender, eu estou aqui a mandado dele. Liguei para o Senhor Vice-Presidente e eu já não era o Victor Jantarada da semana anterior, não sei porquê, não sei porque é que de sexta para segunda acontece isto, peço para marcar uma reunião com o Senhor Presidente, para ter conhecimento se o Senhor Presidente que é o responsável por este Concelho, se tinha ou não conhecimento, marco uma reunião para as três da tarde, eu arranço de Lisboa, às três da tarde estava cá. O Senhor Presidente ouviu as partes e disse: eu não ponho em causa as palavras do meu Vice-Presidente, nem da minha chefe de Divisão Architecta, se ele não pode autorizar a construção ele não pode ter dito que autorizava a construção. Resumindo, eu sinto-me culpado, sinto-me prejudicado, irei exigir e utilizar a Lei para que sejam exigidas responsabilidades e que beneficiado pelo prejuízo que me têm estado a provocar. Entreguei ao Advogado, ele também disse vamos tentar as coisas a bem, faz uma cartinha dirigida ao Senhor Presidente há um mês e meio, não havia resposta, dia quinze deste mês é enviado novo fax ao cuidado do Senhor Presidente dizendo que em virtude de não terem respondido que marcassem uma reunião para nos deslocarmos e estarmos presentes para tentarmos encontrar uma solução que sirva as partes para tentar minimizar o prejuízo e dê-me se possível dois dias ou dia vinte e dois, que era a sexta passada ou dia vinte e cinco porque o advogado teria que estar em Bragança no Domingo e Segunda, de manhã, e era por uma questão de economizar viagem, não respondeu, insistimos e foi respondido no dia dezanove ou vinte por fax a dizer que não poderia ser naqueles dias e que a reunião ficava marcada para hoje às dez da manhã. Desloco-me de Lisboa aqui, o Advogado que se organizasse com os compromissos que tinha, ontem tinha já compromissos na zona de Viseu para estar mais próximo e tivemos que adiar, resumindo eu estou a aguardar o fim desta reunião para se confirmar uma data que sirva a ambas as partes e ficar assinado, e estarei cá nessa data para tentar encontrar uma solução, mas desde já o digo que me sinto completamente culpado e que tenho formas de o provar legalmente, se for o caso nos tribunais, não gostaria de chegar a esse ponto, porque eu sou contra resolver as coisas em tribunal, mas se chegar o caso a esse ponto terá que ser. O que me trás aqui é para dar conhecimento à maior parte do pessoal que está aqui que são representantes deste Concelho que se por acaso houver responsabilidades da Câmara, que eu acho que há e irei fazer tudo para o provar, ou se resolve nesta reunião e a Câmara assume as responsabilidades e eu sigo a minha vida, indemnizando-me do prejuízo que já me provocaram até à data ou se for mais adiante só queria que houvesse força deste povo que responsabilizasse alguém em particular

e que não sejam os cofres da Câmara a assumir essa responsabilidade, porque sendo os cofres da câmara é o povo que paga e eu considero-me povo. É a situação que eu queria expor, teria mais umas situações a dizer mas acho que não vale a pena estar a entrar em pormenores porque isso será dito no local certo, no dia certo e na hora certa e com as pessoas certas e aproveitei já que tive que me deslocar à dita reunião que foi adiada à última da hora, e ainda bem que houve esta Assembleia e eu expus o meu descontentamento, por isso fica no conhecimento de toda a gente a minha versão e depois mais tarde se irá saber qual vai ser o resumo final. -----
-----As actas em Assembleias ou actas de situações destas como foi a haste pública deverá ficar escrito em acta, e deverá ficar gravado e a gravação há um prazo de guarda, se essa gravação existe é fácil, se a quiserem pôr hoje na presença de todos, ou me põe a mim em causa ou põe em causa a palavra do Senhor Vice-Presidente”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ eu queria só ler o que diz a Lei, e o que diz a Lei é muito explícito – no fim de cada sessão a mesa abrirá o período de intervenção reservada aos munícipes que não poderá ultrapassar os trinta minutos, cabendo a cada cinco minutos, os cidadãos interessados em usar da palavra, que foi o caso terão de antecipadamente fazer a sua inscrição na mesa, identificando-se e indicando o assunto a versar, facto que não aconteceu. Os pedidos de esclarecimento serão sempre dirigidos à mesa e nunca em especial a qualquer membro da Assembleia ou Câmara Municipal. Os membros desta Assembleia não poderão intervir durante este período, excepto a mesa, a mesa se tiver possibilidades para tal esclarecerá o interessado imediatamente ou posteriormente através de ofício ou em próxima reunião. Dado o Senhor Vice-Presidente da Câmara manifestar vontade, excepcionalmente vou-lhe dar a palavra, mas em princípio o Senhor teria uma informação por escrito e uma resposta da própria Câmara. (ouviram-se vozes) Nós temos que cumprir o regulamento, esta de ir para lugares do público e regressar quando as coisas interessam, também não é permitido Senhor Deputado Ilídio Simões, não é, isto aqui não fazemos as coisas a nosso belo prazer temos que nos limitar, tanto mais que eu não ouvi qualquer questão que aludisse à sua pessoa, não ouvi, por isso não havia motivo nenhum para o Senhor se ausentar do lugar onde estava. E agora peço desculpa, cumpri exactamente o que o Regimento me confere, o Senhor Vice-Presidente da Câmara que não é obrigado a fazê-lo, nem o deve fazer, quer todavia prestar esclarecimentos adicionais à Assembleia, evidentemente que não vai a haver diálogo aqui na Assembleia. Faz essa informação, como o Senhor público, neste caso que já referiu o nome o fez e mais nada. Não há mais nenhum tipo de intervenções. A Câmara responderá, depois oficialmente por escrito. Se entenderem que deve ser assim muito bem, se não entenderem não estamos a cumprir o Regimento.

Se eu deixar falar a Câmara eu abro um precedente que não queria. Peço desculpa. O Senhor público, o Senhor Victor, como público expôs aqui uma questão de seu interesse pessoal e eu deixei que o fizesse e até usou o tempo para além daquele que o Senhor tinha direito. Está no seu direito e nós conferimo-lo, Mesa. Expôs a sua questão e agora quem tem que responder sou eu, como eu neste momento ouvi esta questão pela primeira vez e não reúno os elementos necessários, vou providenciar à Câmara que lhe responda por escrito, todavia a nível de Assembleia se quiser alguém, um Senhor Deputado agendar este assunto como ordem de trabalhos da próxima reunião, estão perfeitamente à vontade, e aí sim poder-se-á analisar a nível da Assembleia. Se fosse assim muito bem, de outra forma abrimos precedentes que depois começam a disparar de um lado e doutro e não vamos a lado nenhum. (ouviram-se novamente vozes) Senhor Presidente do Grupo parlamentar deixe-me concluir com o raciocínio deste tipo de assunto que estamos a discutir. Não quero, embora haja um preceito legal, e eu já o li, a Assembleia é soberana na decisão de todas as questões que aqui se passam. Eu pergunto à Assembleia se estão de acordo que o Senhor Vice-Presidente da Câmara preste informações ao munícipe, neste caso sobre o seu assunto, ou à Assembleia. Eu agradeço, se estão interessados em ouvir. Quem concorda? O que está aqui em causa é se a Assembleia autoriza maioritariamente a intervenção do Senhor Vice-Presidente”. (ouviu-se o Senhor Vice-Presidente dizer que pedia o uso da palavra em defesa da honra). -----

► **ANÍBAL MORENO** interrompeu e disse: “ Senhor Presidente nós não vemos nenhum inconveniente que o Vereador possa responder, mas também os elementos da Assembleia a partir do momento que é aberta esta discussão e este esclarecimento os elementos da Assembleia poderão participar também nessa discussão”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** retomou a palavra e disse: “estão aqui a fazer-me abrir um precedente em relação a isto e ultrapassar a Lei, eu queria que as pessoas pensassem que a única prerrogativa legal é esta – a mesa se tiver possibilidades para tal, para responder à questão, que neste momento não tem, esclarecerá o interessado imediatamente, ou posteriormente através de ofício ou em próxima reunião. (ouviram-se vozes) Os Vereadores podem ainda intervir no final da reunião para o exercício do direito de defesa de honra se tal não lhe for possível no decurso dos trabalhos. Se invoca aqui o exercício da defesa da honra tem todo o direito, atenção – defesa da honra, não nos metermos em questões ligadas ao assunto. (ouviram-se novamente vozes) Senhor Ilídio Simões acabei de ler que os Senhores Vereadores como têm feito todos só podem intervir por ordenação do Senhor Presidente da Câmara quando se refere a assuntos da sua área de influência, para defesa da honra se a honra dele for atingida, mais nada. O nome de Vice-Presidente da Câmara ouvimo-lo aqui, não ouvimos o nome de João Henriques”. -----

► **ANÍBAL MORENO** voltou a interromper e disse: “ Senhor Presidente, esse artigo que está a invocar dizendo que é para defesa da honra, que eu saiba esta Assembleia Municipal não colocou a honra de qualquer elemento da Câmara para ela poder ser defendida, esta Assembleia não colocou a honra de ninguém em causa, portanto não pode utilizar esse número para poder dar a palavra ao Senhor Vice-presidente”. (ouviram-se vozes) -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** retomou a palavra e disse: “João eu tenho que cumprir o regimento. Absténs-te da palavra e fazes por escrito ou então abres-me um precedente e então dou a palavra a toda agente. Meus Senhores, eu gostaria de finalizar a reunião. Eu se soubesse no que isto vinha a dar nem sequer tinha deixado falar o Senhor sem ter cumprido o regulamento. O Senhor também não cumpriu, mas tudo bem, deixámo-lo falar, falou, expôs a sua questão. Eu quero dizer aos Senhores só o seguinte: a Assembleia não tem poderes para interferir directamente, recolhe as suas queixas, os seus problemas, recolhe-os, interioriza-os, analisa-os, mas não tem capacidade para intervir nesta questão. O Senhor pôs uma questão que porventura é sua, é pessoal. Eu pergunto ao Senhor se está interessado nalgum esclarecimento mais da Câmara ou interessa-lhe fazer isso por escrito? (ouviram-se novamente vozes) A questão é esta eu ainda perguntei à Assembleia se permitia que a Câmara falasse, por aquilo que estou a ver a Assembleia não é perdida nem achada neste assunto, quem tem que responder é a mesa. A mesa responde-lhe desta forma: O Senhor apresenta a questão por escrito, eu imediatamente a reenvio à Câmara Municipal e terá a resposta que porventura a Câmara tecnicamente vai responder. (ouviram-se vozes) Peço desculpa, o resultado vai ter que ser este, a Assembleia tomou conhecimento, o Senhor vai ter a resposta por escrito e a Assembleia vai ter conhecimento dessa resposta por escrito. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Acta em minuta. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe á votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -

-----Às treze horas e trinta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos desejando a todos boas férias, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(*Maria Isabel S. M. Preto*)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ *Esta acta é constituída por 21.682 palavras, distribuídas por 44 páginas e 1.856 linhas*